

Centro Cultural para Vieira

Integradas numa recente candidatura ao PROSIURB, a Câmara Municipal de Vieira do Minho aguarda financiamentos comunitários para o arranque de algumas obras importantes para o desenvolvimento da sede do concelho, designadamente duas variantes urbanas e o Centro Cultural que incluirá a biblioteca, auditório e museu etnográfico.

Pág. 5

F. C. Amares: o impasse continua?

Apesar dos esforços desenvolvidos pela direcção do clube, tudo se conjuga para que o pagamento da dívida ao empreiteiro continue sem saldar. E a suceder tal, o F.C. Amares terá de sujeitar-se às drásticas consequências da penhora em curso.

Pág. 7

Vila do Gerês fora do mapa

Como se já não chegassem as confusões e os prejuízos derivados da sua integração abusiva "na rota da brucelose", a Vila do Gerês também não figura no mapa das delegações de turismo da RTAM elaborado para a Expo'98...

Pág. 9

Paz faz a paz em Lobios...

Manuel Paz Leon, dinâmico gerente de uma conhecida unidade hoteleira em Lobios, é o novo Juiz de Paz daquele vizinho concelho galego onde, agora, passou a haver paz... com Paz.

Pág. 11

IGUALDADE



A emancipação da mulher, nas sociedades civilizadas, é já um direito adquirido. E ainda bem. É que, subalternizada e oprimida por uma prática machista plurissecular - do tipo "cá em casa, quem manda é ela e nela mando eu"... - à mulher cabem-lhe, como ser humano que é, oportunidades iguais às do homem de participação na vida pública e na vida privada. Impõe-se, por isso, uma urgente mudança de mentalidades por forma a que sejam implementadas, em todas as sociedades, novas concepções de estar no trabalho e no seio familiar que dignifiquem a mulher.

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E Lojas de Electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

A maior superfície de Electrodomésticos do País. Mais de 1000 m².

R. Gabriel Pereira de Castro (S. Vicente) BRAGA • Tel. 79665 • Fax 71383 • Tel. Assistência Técnica 617385



Pontes de Rio Caldo

PENSÃO RESIDENCIAL ***

SERVIÇO ESMERADO

ABERTA TODO O ANO

Paredes - Rio Caldo (Junto à Albufeira da Caniçada) - 4845 GERÊS - Tel. (053) 391540 - Fax 391195



EDITORIAL

Por uma nova sociedade

Segundo o artigo 13.º da Constituição da República Portuguesa promulgada em 1976, "todos os cidadãos (...) são iguais perante a lei".

Assim sendo, e independentemente dos estratos sociais, raça, sexo e cor, tal significa que todos os seres humanos, sejam homens, sejam mulheres, dispõem dos mesmos direitos e obrigações em face das disposições legais.

Infelizmente, porém, o testemunho inequívoco da História revela-nos que, durante séculos e séculos a fio, esse princípio machista que sempre prevaleceu e prevalece, ainda hoje, às portas do terceiro milénio, existe a mentalidade ancestral que remete a mulher exclusivamente para as tarefas domésticas, enquanto para o homem está reservada a função primordial do "ganha pão".

Contra essa maré, no entanto, estão a levantar-se posições bem firmes e ao mais alto nível, designadamente através do Programa para a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres da União Europeia, cujo principal objectivo, face à almejada "sociedade activa", é ajudar os Governos a legislar, com propostas de soluções práticas de conciliação da vida profissional com a vida familiar.

De acordo com esse projecto comunitário, é necessário que se criem novas concepções de estar no trabalho e na vida familiar, e igualdade para que as pessoas possam ser felizes. O que pressupõe, desde logo, toda uma reorganização da família e do trabalho, para que a mulher possa, em igualdade de circunstâncias, partilhar as responsabilidades com o homem. Uma tarefa nada fácil, sem dúvida, a exigir, antes de mais, uma profunda reforma de mentalidades, como exemplificou o Papa João Paulo II, por ocasião do recente "Dia Internacional da Mulher", ao questionar: "Quantas mulheres foram ou são ainda avaliadas pelo seu aspecto físico e não pelas suas qualidades pessoais, a sua competência profissional, inteligência, sensibilidade e dignidade?"

Por outro lado, há que recordar, também, que a mulher, tal como o homem, é, acima de tudo, personalidade. E como personalidades, ambos estão em pleno desenvolvimento desde o nascimento até à morte. Não será de estranhar, por isso, que tanto um como outra, se encontrem subdesenvolvidos, ainda que convidados a descobrir e a criar, quer no presente, quer no futuro, mais expressividade e mais reciprocidade.

A participação plena da mulher e do homem na vida social, política, económica e cultural é, assim, uma meta a atingir quanto antes. Não de uma forma desgarrada e ao acaso, mas em igualdade e parceria, na diferença, solidariamente, até que todos passem, finalmente, de subdesenvolvidos a desenvolvidos. A todos os níveis.

Agostinho Moura

Reforma aos 55 anos?

O Governo português está a estudar formas de flexibilizar e antecipar a idade da reforma para os trabalhadores que tenham carreiras contributivas longas e elevadas.

A idade da reforma poderá, assim, ser antecipada para os 55 anos, embora tal medida não venha a abranger a totalidade dos trabalhadores.

Mesmo assim, funcionará sempre em regime voluntário e implicará que o valor da reforma seja reduzido em cerca de 5 por cento por cada ano de antecipação.

Só poderá aderir a este esquema quem tenha, pelo menos, 30 anos de descontos para a Segurança Social, anunciou, há dias, o ministro do Trabalho e da Solidariedade, Ferro Rodrigues.

CARTAS AO DIRECTOR

Exmo. Senhor Director do "Geresão"

Ao proceder ao pagamento da assinatura para 1998 saúdo o Dr. Agostinho Moura e toda a sua equipa, com muita amizade, e manifesto o meu apreço pelo magnífico trabalho realizado em prol da nossa Terra, através do "GERESÃO", levando a todos os que estão fora as notícias que gostamos e/ou precisamos de saber para mantermos bem fortes os laços com a gente que nos viu nascer e crescer.

Felicito-os, de um modo particular, pelo bom gosto da orientação gráfica e pela excelente primeira página que, habitualmente, nos apresentam. Realço a beleza e a qualidade da fotografia e a simplicidade profunda do texto que a acompanha, deixando muitos outros jornais a léguas de distância do "GERESÃO".

Bem hajam. Continuem.

Subscrevo-me com muita estima.

Pe. Manuel José Ribeiro Pinheiro (Braga)

Novo estatuto dos jornalistas

A Secretaria de Estado da Comunicação Social apresentou, recentemente, na Assembleia da República o novo estatuto do jornalista, em substituição do actual que vigora desde 1979.

Entre outras medidas inovadoras, aquele documento irá alargar o direito de acesso às fontes de informação, o qual pressupõe o livre acesso a locais onde a actividade profissional exige a sua presença.

O conceito de sigilo profissional também será ampliado, abrangendo os arquivos das empresas e os documentos dos jornalistas.

Bilhete Postal

Vieram-nos as lágrimas aos olhos, pela incontida emoção que de nós momentaneamente se apoderou, ao vermos as imagens televisivas a que o país inteiro pôde assistir por ocasião da elevação de Vizela a concelho.

Foram, de facto, cenas inolvidáveis aquelas em que a população vizelense extravasou o seu enorme regozijo e toda a sua alegria interior pelo corolário feliz de uma luta sem tréguas que só o profundo bairrismo e o arreigado amor à terra acabariam por tornar possível na concretização de um sonho acalentado durante várias décadas.

Como já era previsível, porém, os compromissos de ordem político-partidária que viabilizaram esta velha aspiração das gentes de Vizela vieram abrir, em termos administrativos, um grave precedente, na medida em que alimentaram esperanças e deram ânimo e força para que outras localidades se achassem também no direito de ascenderem a concelhos. O mal foi começar.

Daí que seja inteiramente pertinente a preocupação já manifestada publicamente pelo Presidente da República ao alertar para os perigos inerentes ao processo em curso para a criação de novos municípios, considerando que podem conduzir a uma excessiva fragmentação e pôr em causa a sua sustentabilidade.

Como hão-de, agora, "descaçar a bota" tantos políticos que, em troca dos votos, se comprometeram até às orelhas com a criação de novos concelhos? "Quem semeia ventos"...

Rui Serrano

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS - EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

Breves Breves Breves

Aluguer - Em Portugal, há 11.024 industriais (proprietários) com 12.612 viaturas de aluguer, que se distribuem por 4.999 táxis, 7.306 com letra A e 307 isentos de cor. Lisboa lidera este sector, com 4.455 viaturas e 3.659 industriais, seguindo-se o Porto, com 1.674 viaturas e 1.535 industriais. Braga tem 690 viaturas e 525 industriais.

Mulheres - Em 1996, o número total de mulheres no nosso país era de 5.150.500, o que correspondia a 51,8% da população residente. Nesse ano, a idade média da mulher ao primeiro casamento era de 25,1 anos, ou seja, 1,8 anos mais tarde que em 1981.

Bispos - Os padres Tomás Pedro Barbosa Silva Nunes, de 55 anos, da diocese de Lisboa, e José Francisco Sanches Alves, de 57, de Évora foram nomeados bispos auxiliares do patriarcado de Lisboa. Entretanto, prevê-se para breve a nomeação de novos bispos para Beja e Braga, em virtude dos respectivos titulares já terem atingido o limite de idade.

Sport TV - Com esta designação, foi recentemente criado um novo canal de TV, inteiramente dedicado ao desporto, que iniciará as suas emissões em Julho próximo. A ele terão acesso os assinantes da TV Cabo e irá transmitir três jogos de futebol em directo, na próxima época, por jornada: à 6.ª, sábado e domingo, a que se somará um quarto jogo, à 2.ª feira, na RTP-1.

Telecom - A Portugal Telecom obteve, em 1997, um resultado líquido de 70,1 milhões de contos, o que representa uma subida de 28% em relação ao ano anterior. Para 1998, aquela empresa espera superar este valor e pretende investir 100 milhões de contos, maioritariamente canalizados para a área dos telefones móveis.

Anuário - Segundo o Anuário de 1997 da União Europeia, os portugueses são, a seguir aos ingleses, os que trabalham mais horas por semana (41,2) na comunidade europeia. Em acidentes de automóvel, porém, Portugal ocupa o 1.º lugar: 37,9 mortes por cada 100 mil homens e 9,8 mortos por cada 100 mil mulheres. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, em 1996, os portugueses ocupavam o 3.º lugar, com 13,1 litros anuais por pessoa.

Saúde - De acordo com as estatísticas referentes a 31 de Dezembro de 1997, nos centros de saúde do distrito de Braga faltam 103 médicos, 148 enfermeiros, 63 técnicos administrativos, 67 técnicos de diagnóstico terapêutica, 11 técnicos de pessoal auxiliar e 3 informáticos.

Cardeal - Vítima de um cancro nos pulmões, faleceu em 24 de Março o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, de 69 anos, natural de Celorico de Basto. Sucede-lhe D. José Policarpo que, em princípio, só subirá ao cardinalato dentro de 3 anos.

Euro - Portugal, Espanha, França, Itália, Irlanda, Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Finlândia formarão o grupo fundador do euro, em Janeiro do próximo ano, enquanto que o Reino Unido e a Dinamarca, por opção própria, e a Grécia e a Suécia, por não cumprirem os requisitos necessários, não integram esta primeira vaga.

Regionalização - A lei de criação das regiões administrativas, corrigida das inconstitucionalidades apontadas pelo Tribunal Constitucional, foi recentemente aprovada pela Assembleia da República, com os votos favoráveis do PS, PCP e PEV, tendo o PSD e o PP votado contra.

Doenças - As doenças cérebro-vasculares, com 1.506 casos, lideravam em 1996 as causas de morte no distrito de Braga, tendo vitimado 695 homens e 811 mulheres. No mesmo distrito, estão diagnosticados 50.734 hipertensos, dos quais 40.992 estão controlados, e 2.198 diabéticos insulino-tratados e 1.311 não insulino-tratados.

Tempo - De acordo com as previsões do cientista britânico David Anderson os meses de Maio, Junho e Julho próximos em Portugal serão afectados pelo El Niño, com frio e muita chuva invulgares para a época, principalmente no litoral.

Congresso - Está prevista para meados de Setembro próximo, a realização no distrito de Viana do Castelo, do Congresso da Região de Entre Douro e Minho, durante o qual se irá relançar a discussão e esclarecimento dos autarcas, forças vivas e outros interlocutores na campanha do "sim" à regionalização.

Crianças - Em Portugal, embora existam milhares de crianças sem família à guarda de diversas instituições de solidariedade social, apenas são adoptadas, em média, 300 por ano. Segundo uma proposta de lei recentemente aprovada pelo Conselho de Ministros, a idade máxima para uma pessoa adoptar uma criança aumenta de 50 para 60 anos.

Imprensa - A Associação Portuguesa da Imprensa Regional (APIR) vai realizar o seu III Congresso, de 16 a 23 de Maio, em Macau, estando incluídas no programa social visitas de estudo a Hong-Kong e à China.

Fátima - Sob o tema geral "Enviados pelo Espírito, renovaremos a terra", realizar-se-á, de 29 do corrente a 3 de Maio, o "Fátima Jovem/98", que incluirá um "Fórum" para jovens, Festival da Canção e a Peregrinação ao santuário de Fátima.

GERESÃO



PORTE
PAGO

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE BOURA, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, Mário José Créssac, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Américo Simões Pereira, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Celestino Silva, Dagmar Laureço, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, João Luís Dias, José Carlos Azevedo Sá, José Silva Rebelo, Laurentino Dias, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Velloso, Paulo da Cruz, Pedro Leitão, Teresa Antunes Rebelo
FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rio Caldo - 4845 GERÊS - Tel. / Fax 391 167 • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91
COMPOSIÇÃO/IMPRESSÃO: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 260802 - Fax 610 346 - 4700 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 1.500\$00 • TIRAGEM: 2.000 exemplares

AO PÉ DA TERRA

Um certo doutor João

João Baptista não é santo, nem profeta. É médico! E um médico é bem capaz de valer mil santos, que de certezas anda o mundo esquentado, até já antes da Redenção assim parece que andaria.

Mas este pesa mais que mil vidas. Santa Maria de Bouro, à certeza, com o seu regueirão de malceitas, já estaria, há muita maré, toda esticadinha da silva a destempo, não fosse o olho clínico dessa boa alma que lhe micou, em transe, as urinas e lhe aprontou logo unguentos de alto coturno. Se o advogado, dos que levam a felicidade a tanta lareira, é feito para evitar que os citados sejam levados à presença da justiça efémera, depois de muita finta, o médico, esse faz-se, decerto, para atrasar, nas calendas, a hora certa do Julgamento Final. E a falar de veras, que não na manga, o Criador muita mão esfregaria de comprazimento, se à sua frente caísse meia freguesia, aviadinha de extrema-unções, mas derreada de pecadões, a pedir, à moda do pianinho e com licença de quem lhas desse, umas férias de espírito na Estância Eterna.

Pois esse bom João Baptista, que ao profeta só pediu emprestado o nome, decerto cousa de devoção de tia ou madrinha (este particular sucesso não nos foi possível averiguar) cursou em escola dominante (no caso a Faculdade de Medicina do Porto), e, com o diploma limpo como uma folha, abriu banca à porta dos seus maternais terrunhos, em Santa Maria de Bouro, que o pai era da Póvoa de Lanhoso, sim senhora e com

muita honra! Hoje é homem para andar nos sessenta e tais. Ao redor de toda a corda de povos que ainda leva à sua conta e risco, ao jeito de abade que bina em mais que uma freguesia, já não há outro clínico de consultório escancarado, para lhe aliviar o fardo. Os que havia por lá, esses que Deus os tenha em conta boa.

Ou muito nos enganamos ou parece que, em Bouro Santa Maria (... rogai por nós), ainda estará para nascer um médico com as mãos largas como aquele, pois que em tantos anos nenhuma agulha buliu a modos de se pôr mancebo a marrar nos catrapácios, a ver se tínhamos médico, arrel, mas com estômago para engolir toda a sorte de pacientes, ao jantar, à ceia e às horitas do sono. Para terra que se gaba de que um ano a garimpar nela valem sete de Coimbra, é mesmo cousa de estampar a carola de pasmos! Que a freguesia sabe de muitas podas, não há dúvida que sabe, não fosse ela a que, no país, tivesse mais misseiros por metro quadrado. Mas, se médicos deu ao mundo em outras marés, garantimos que nenhum lá quis ficar, que Joões Baptista só os há quando os há.

Que saibamos, os únicos, em hiato de mais trinta anos, a puxar diploma de médico foram dois, mas, pelos vistos, zarparam de

Bouro, enquanto se esfrega o olho com a mão. Filhos da D. Maria "Brasileira" (perdoem-nos o epíteto, mas era assim que estimavam a santa senhora), a Teresinha e o Camilinho lá tiveram as suas razões (e o seu direito, ora vá lá) para não aturar bourufadas. As doenças de aldeia são para quem... as trata, como a terra é para quem a trabalha. E decerto que o primo João (eles eram primos carnis de João Baptista) daria boa conta dos recados, até da tuberculose do Ferrancho (um trintão que já quase só conhecemos esticado na urna, ao velório, no casebre onde vivia, defronte do convento).

Que nos lembremos, só uma vez vimos a Teresinha a mostrar-se em Bouro como médica a valer. Foi uma tarde em que se festejou por lá a sua licenciatura. Aquilo botou filarmónica, foguetório. E, depois, veio a nova doutora, com voz graciosa, a um microfone, colocado à porta de sua casa, para mais alto agradecer, penhorada, aquele regozijo colectivo, e logo subir as escadas. Nunca mais lhe pusemos a vista em cima, nós que ainda mal estávamos a pisar o risco dos seis anos, e até pasmamos em saber que havia mulheres doutoras!

O único médico que, por essa idade tenra, conhecíamos em Bouro, onde aterrámos em 1958 com



PEDRO LEITÃO

três anos, era o "doutor João", e "doutor João" para sempre ficou cá na mona, como na mona fica a professora que primeiro nos lançou na capitalíssima ciência de aprender a ler, a escrever e a contar. Lobrigas, sarampo, bexigas, abcessos, diarreias, infecções, inflamações, olhos negros de quedas ou de valentes pancadas, entorces e seus inchaços, umas urgências por causa do feijão que o nosso dedinho, por imprudência, metia pela narina abaixo, gânglios, anginas, febrões, tudo isso era trabalhadeira para o doutor João, fizesse sol ou chuva, fosse dia ou noite, e as noites viviam-se ali à luz da vela.

Estatura algo meã, sempre de óculos que não escondem uns olhos condescendentes, rosto um pouquinho musculoso, aliás catita, por nos fazer lembrar um abade nutridote, chapéu um tanto pequeno para tanta dor de cabeça, restos de cabelo a escaparem-se pela abasinha, João Baptista (Souza Fernandes por apelidos) era (e

Continua na pág. 15

Cabras loucas ou jornalistas loucos?

ANTÓNIO BRAZÃO

O concelho de Terras de Bouro e a Vila do Gerês foram na penúltima semana gravemente prejudicados pela notícia publicada e empolada pelos meios de comunicação social sobre a epidemia de Brucelose no Gerês.

Confundi-se Trás-os-Montes com a Região de Entre Douro e Minho. Confundi-se o concelho de Montalegre com o concelho de Terras de Bouro. Confundi-se a Freguesia de Cabril (concelho de Montalegre) com a Vila do Gerês (concelho de Terras de Bouro).

Confusões a mais sobretudo quando partiram do mais prestigiado semanário nacional que é o "Expresso". Após a publicação da notícia no Jornal "Expresso" originou-se desde logo uma corrida desenfreada e até mórbida das Televisões, Rádio e Jornais, todas a tentarem divulgar o pretensioso surto de brucelose da forma mais sensacionalista possível.

O concelho de Terras de Bouro orgulha-se de possuir como símbolo da sua Câmara Municipal e do seu próprio povo uma cabra em cima de um penedo.

Pelo referido a caprinicultura faz parte do nosso passado, do nosso presente e provavelmente (esperemos) do nosso futuro.

Veja-se por exemplo o respeito e admiração que o escritor Miguel Torga tinha pelos caprinicultores do concelho e que refere na sua obra, sobretudo nos escritos que efectuava quando visitava o concelho ou fazia temas no Gerês.

Com a publicação e publicitação da notícia "Cabras Loucas infectam o Gerês" foram causados danos muito graves ao concelho de Terras de Bouro.

Representando ainda hoje um sector importante para a economia local o sector caprino do concelho é responsável pela sobrevivência de mais de 100 famílias, existindo ainda hoje um efectivo caprino de mais de 5.000 animais caprinos.

Estávamos na altura da Páscoa, época em que pela procura de cabrito, os caprinicultores obtêm as melhores vendas dos cabritos. Com o alarmismo gerado quem é que iria comprar cabrito em Terras de Bouro? Quem vai recompensar os caprinicultores dos prejuízos que tiveram?

De igual forma, na notícia "Cabras Loucas infectam o Gerês" levanta-se a suspeita de que existiria tráfico de animais infectados de Espanha para que fossem recebidos subsídios ao abate pelos caprinicultores. Quem retrata o bom nome dos caprinicultores de Terras de Bouro que nada têm a ver com isto? Quem pede desculpas?

De igual forma, o sector hoteleiro das Termas do Gerês foi fortemente penalizado pela falta de rigor nas notícias publicadas. Ocorreram desistências de turistas que iriam deslocar-se à Vila do Gerês para passar a Páscoa, os restaurantes viram diminuir de forma abrupta o número de refeições habitualmente servidas, o comércio em geral registou diminuição de vendas, etc.. As taxas de ocupação em alguns estabelecimentos hoteleiros sofreram quebras de 70%.

Perante factos ocorridos importa reflectir sobre o poder que hoje representa a imprensa.

Importa reflectir de igual forma sobre que defesa têm hoje as regiões e as pessoas sobre uma notícia publicada que desde logo constitui um facto consumado.

Liberdade de imprensa não pode nem deve ser confundida com deficientes conhecimentos sobre a cultura regional, desconhecimento sobre a Geografia de Portugal, etc..

O concelho de Terras de Bouro não pode deixar de lamentar que por ignorância ou deficiência de informação, haja quem se permita emitir notícias que não são notícias, confundindo o que não é possível confundir.

REGISTO

O comunicado da Federação Distrital de Braga do PS que se publica noutra peça desta edição é deveras sintomático e concludente quanto ao modo como recentemente foi recebido o mais alto magistrado da Nação em Terras de Bouro.

Por certo que se Jorge Sampaio tivesse conhecimento atempado dos critérios que superintenderam à preparação da sua recepção nos Paços do Concelho, jamais teria lá posto os pés. E muito menos teria usado os adjectivos que usou. Mas, "na primeira, quem quer cá!"...

N.V.

O ERMITA DE BOURO

Autobiografia do Pe. Francisco Almeida

A MINHA REPUBLICANIZAÇÃO

A Casa do Cruzeiro

A "Casa do Cruzeiro" onde nasci, em 19.08.1880, na freguesia de Bouro, do concelho de Amares, fica um pouco afastada da vizinhança, situação que provocou ambiente de amena tranquilidade. Tal circunstância, já de si aprazível, é ainda realçada em virtude de possuir um quintal de deslumbrante panorâmica. Deste conjunto resulta tornar-se agradável o isolamento, e explica, em certo modo, o facto de eu já ter completado os dez anos, quando pela primeira vez ouvi falar em República.

Tinha-se dado a revolução republicana do 31.01.1891, no Porto. Os jornais desta cidade, como todos os outros diários, faziam o relato do acontecimento. Do Por-

to era também o jornal que meu Pai assinava, e assim tive ocasião de ouvir falar do Ultimato da Inglaterra, de revolução, de República, etc...

Mas, como já ia sabendo ler, interessei-me em tomar melhor conhecimento do que se havia passado. Muito me indignou o vil procedimento da Inglaterra para conosco e fiquei muito pesaroso pela derrota dos republicanos, pois tinham mostrado serem briosos portugueses de acendrado patriotismo. O ideal republicano principiava a germinar no meu cérebro.

Foi por essa ocasião que iniciei o estudo de Geografia e de História, preparando-me para o exame de instrução primária complementar; que nessa época era feito no Liceu. Frequentava a escola oficial de Bouro, e o professor Manuel Gomes Ferreira distinguia-se pela bondade e era cumpridor do

regulamento e não faltava às aulas. Foi colocado nesta escola por concurso e dedicava-se também à arte musical. Como em Bouro havia filarmónica, logo tratou de se inscrever como componente da banda de música.

Na verdade, o vencimento de um professor primário era então vencimento de monarquia exausta e quase na glória. Por desgraça, a estes beneméritos funcionários do Estado nem se lhes tem atribuído a categoria a que, sem favor, têm direito, nem tão pouco têm sido remunerados como merecem.

Nesta injusta situação, no verão, principalmente aos domingos, sempre se lhe oferecera oportunidade de, à custa de duas clarinetadas, angariar mais alguns tostões que sempre lhe dariam para uma merenda bem regada, de que ele parecia gostar. Mesmo que a tivesse havido, na segunda-feira não

deixava de ser pontual. No que dizia respeito ao ensino, contentava-se em que o aluno não quisesse "emendar" o compêndio, mas antes reproduzisse o que a "cartilha" ensinava, e sem mais explicações ou acréscimos, quase sempre indispensáveis para boa compreensão.

Meu Pai não tinha ficado satisfeito pelo facto de eu não ter sido proposto a exame na devida época. Depois de ter tido uma entrevista com o Sr. Prof. Ferreira, aguardou as férias do Natal. Na véspera destas, preveniu-me de que me despedisse do Sr. Professor, tinha de ir para Braga a fim de fazer exame. A notícia não me impressionou mal, visto que o meu irmão mais velho já frequentava o Liceu e eu iria para a companhia dele.

Continua

MOIMENTA

Não estraguem a nossa ruralidade!



Hoje, mais do que nunca, assiste-se a toda uma sensibilização, designadamente através dos grandes meios da comunicação social como a televisão, o rádio e os jornais de grande expansão, para os valores ancestrais do nosso património cultural. E ainda bem que assim é.

A verdade seja dita, porém, que, apesar de tudo isso, ainda vai havendo quem faça "orelhas moucas" a todos esses valores representativos da forma de ser e de estar na vida dos nossos antepassados, praticando muitas vezes contra eles as maiores atrocidades. E o que é bem pior e não menos lamentável é que, por vezes, essas agressões partem de quem tinha (e tem...) o dever e a obrigação de dar exemplo nesse como noutros sectores vitais para a conservação e preservação da nossa identidade, como povo eminentemente rural que sempre fomos e nos orgulhamos de continuar a ser. Numa hora em que se apregoa, em alto e bom som, que o futuro das Terras de Bouro está no turismo - subentende-se que no dito turismo rural - importa conjugar esforços para que a ruralidade que sempre foi nosso apanágio seja preservada a todos os níveis. Certo é que, entretanto, vem-se assistindo a agressões autênticas contra o que temos de mais característico para quem nos queira visitar. Por isso mesmo, há que de uma vez por todas, pôr travão a essas anomalias, quase sempre ligadas a certos tipos de construção completamente desenquadrados do nosso meio e que só o descaracterizam e degradam arquitectonicamente.

Se se quiser, verdadeiramente, apostar no turismo, como se diz, então não se permita nem contribua para se estragar a nossa ruralidade de muitos séculos. Porque sem ela, o que teremos para oferecer aos turistas?

Estrada da Boalhosa: será agora?

A famigerada estrada nacional 307, interrompida há 30 anos, parece finalmente ir recomençar e, desse modo, se concretizará o velho sonho da ligação dos concelhos de Terras de Bouro e Vila Verde a Ponte do Lima.

Por parte deste último concelho, aliás, já estão concluídos os seus compromissos, enquanto que Vila Verde já garantiu ir fazer o mesmo, tal como Terras de Bouro, a quem toca a menor parcela, - um pouco mais de um quilómetro - estando neste momento, a Câmara local a negociar a aquisição dos terrenos para esse efeito. Logo que concluído o troço da referida estrada, cerca de 12 quilómetros, a suportar pelos fundos comunitários (Pronorte), autarquias e Governo, as populações de Terras de Bouro e Vila Verde passarão a ter mais fácil e rápido acesso ao nó da autoestrada Braga-Valença, em Ponte de Lima.

IV Feira Pedagógica brilhou

Tal como havíamos anunciado, realizou-se de 31 de Março a 3 do mês em curso, a IV Feira Pedagógica promovida pela Escola EB Pe. Martins Capela e que mais uma vez, constituiu assinalável êxito.

Desde exposições alusivas aos oceanos, jogos de História sobre a rota de Vasco da Gama, espectáculos musicais a cargo do grupo de Metais da Escola Calouste Gulbenkian, de Braga e do Rancho Folclórico dos Sargaceiros da Apúlia à apresentação de peças de teatro e à passagem do filme "Titanic", de todas estas actividades culturais se compôs o bem recheado programa destas jornadas que incluíram também a componente desportiva, designadamente com a realização de um torneio de voleibol inter-escolas.

Momento também significativo desta feira, este ano justificadamente dedicada à Expo'98, foi o da apresentação do jornal escolar "Geira", de que oportunamente esperamos tecer alguns comentários.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir, em sessão ordinária, pelas 14,30 h. da próxima 6.ª feira, dia 24. Da ordem de trabalhos constam, entre outros, a discussão e votação das contas de gerência e relatório de actividades de 1997, a primeira revisão ao Orçamento e Plano de 1998 e a apreciação da situação financeira da autarquia.

Câmara com saldo negativo em 1997

Com os 3 votos favoráveis dos representantes do PSD e a abstenção dos dois vereadores socialistas, a Câmara Municipal de Terras de Bouro aprovou, na sua reunião de 26 de Março, as contas de gerência e o relatório de actividades de 1997.

De salientar que as contas do ano passado apresentam um saldo negativo de 26 mil contos e um decréscimo das receitas na ordem dos 20% em comparação com o ano de 1996, no que respeita ao montante arrecadado da contribuição autárquica, do imposto sobre veículos e de outros impostos municipais.

III Encontro de Tunas Académicas

Organizado pelo grupo "Deburicis", realizou-se no dia 4 do corrente mês, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro o III Encontro de Tunas Académicas.

Depois de, durante a tarde, ter sido proporcionada aos elementos uma visita ao concelho, com passagem pelo Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, fronteira da Portela do Homem e Centro Termal do Gerês (onde houve um pequeno recital), pelas 21 h. teve início o sarau musical em que actuaram as Tunas Masculina de Tecnologias da Saúde (Porto), do Instituto Politécnico de Bragança, Estudantina da Universidade Fernando Pessoa (Ponte de Lima), Feminina de Economia do Porto, Feminina de Tecnologias da Saúde (Porto) e Afonsina (Universidade do Minho), que receberiam fortes aplausos da enorme assistência.

Homenagem ao Prof. Manuel Maria

O Clube de Caça, Pesca e Tiro de Terras de Bouro prestou, no dia 11 deste mês, uma homenagem póstuma ao Prof. Manuel Maria Ferreira Ribeiro, natural de Cíboes e falecido, no ano passado em Braga, tendo sido, de 1992 a 1994, presidente da direcção deste clube. Da homenagem constou uma prova de tiro aos pratos, com valiosos prémios em disputa, desde libras de ouro a salvas de prata.

Leader II investe um milhão de contos na ATHACA

A Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATHACA) assinou recentemente as convenções referentes aos contratos de financiamento de 23 projectos aprovados no âmbito do programa Leader II e que implicam um investimento global de 142 mil contos, com a participação comunitária de 100 mil contos.

Dentre os projectos aprovados ressalta o de uma prova de todo-o-terreno, prevista para o próximo dia 9 de Maio e cujo percurso passará pelas aldeias de Carreiro (Sobradelo da Goma - Póvoa de Lanhoso), Urjal (em Seramil - Amares), Cotelo (em Brufe - Terras de Bouro) e Sto. António de Mixões da Serra (em Valdreu - Vila Verde).

Entretanto, é aguardada para breve a aprovação de mais um conjunto de projectos para os concelhos de Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde, cujo montante rondará o milhão de contos.

Movimento demográfico concelho

Em *Carvalheira*, no dia 17 de Fevereiro, nasceu a menina Sónia Liliana, filha de Maria de Fátima Barbosa Rodrigues Dantas. Na mesma freguesia, em

10 de Março, nasceu a Ana Sofia, filha de Américo Miguel Correia Fernandes e de Sílvia Pereira Martins. No dia 23 de Março, em *Moimenta*, nasceu o Gil, filho de José Gil Rodrigues Mendes e de Maria de Fátima Nogueira da Costa.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro, no dia 6 de Março, realizou-se o casamento de Francisco Bento Machado Ferreira, de 30 anos, natural de Chorense, com Maria Filomena Antunes Fernandes, de 30 anos, natural de Moimenta.

No dia 17 de Março, em *Moimenta*, faleceu o sr. João Afonso Antunes, com 45 anos. Em *Carvalheira*, no dia 19, faleceu o sr. Flaviano Tinoco, de 92 anos. No dia 26, em Moimenta, faleceu a sra. Maria de Jesus Pereira, de 89 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na sua reunião de 26 de Março, deliberou: atribuir na totalidade o passe escolar à aluna Marina Duarte Martins do Campo que irá frequentar a Escola C+S em Vila Verde; atribuir um subsídio de 300.000\$00 ao Clube de Arte e Recreio "Deburicis" para despesas com a organização do III Encontro de Tunas Académicas a realizar em Terras de Bouro em 4 de Abril; atribuir um subsídio de 283.700\$00 à Associação Pedras Brancas para reparação da pintura do Centro de Artesanato de Covide e vedação do Jardim Infantil; atribuir um subsídio de 250.000\$00 ao grupo Desportivo de Terras de Bouro para despesas de funcionamento para o corrente ano; adjudicar a assistência técnica de manutenção do ascensor dos Paços do Concelho à firma "Grupnor" mediante o pagamento de 15.000\$00+IVA/mês; executar a obra de pavimentação do acesso ao lugar das Cruzes, Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; transferir para a Junta de Freguesia de Chamoim a importância de 100.000\$00 para pagamento dos trabalhos de limpeza e pintura do cemitério paroquial; adjudicar o fornecimento contínuo de tubagens e acessórios à firma Mário Gonçalves, do Porto; adjudicar a obra de saneamento básico - rede de colectores em Covide, à firma Urbanop/Urbanizações e Obras Públicas, Lda.; adjudicar as seguintes obras dos Centros Rurais das Encostas de Mixões da Serra às seguintes firmas: remodelação e ampliação da rede de abastecimento de água à freguesia de Cíboes - construção de reservatórios - Firma Domingos Pedrosa Barreto; remodelação e ampliação da rede de abastecimento de água da freguesia de Gondoriz - construção de reservatórios - Firma Domingos Pedrosa Barreto; remodelação e ampliação da rede de abastecimento de água a Gondoriz - Firma Domingos da Silva Teixeira, A.S.; remodelação e ampliação da rede de abastecimento de água à freguesia de Cíboes - Firma Domingos Pedrosa e Irmãos, Lda..

Entretanto, na reunião de 9 do corrente, deliberou-se: transferir 595.500\$00 para o Coordenador Concelho de Ensino Recorrente para satisfação dos encargos com o funcionamento do programa durante o mês de Março; atribuir um subsídio de 70.000\$00 para custear as despesas com a deslocação ao encontro nacional do Grupo PROSEPE da Escola Pe. Martins Capela; atribuir um subsídio de 270.000\$00 à Comissão Pré-Gerês/Vila para as despesas com as comemorações do VII aniversário da elevação do Gerês a Vila; atribuir um subsídio de 70.000\$00, ceder as instalações do Centro de Animação Termal do Gerês e apoiar a visita ao Parque Nacional à Organização do V Encontro de Educadores pela Paz; executar a obra de melhoramento do caminho de Covide/Porta Santo/Paredes - Covide por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia; submeter à próxima reunião o regulamento de trânsito do Concelho; executar a obra de pavimentação do arruamento Assento/Mós - Conclusão em Carvalheira por transferência para a Junta de Freguesia; executar a obra de pavimentação de caminhos no lugar do Casal e Real na Ribeira por transferência para a Junta de Freguesia no valor de 430.585\$00; executar a pavimentação do Caminho de Sudro em Rio Caldo por transferência para a Junta de Freguesia; executar o caminho de Lages-Souto por transferência para a Junta de Freguesia; executar a pavimentação do arruamento na "Volta de Soutelo" e no interior do lugar da Mota na freguesia de Vilar, por transferência para a Junta de Freguesia, bem como a colocação de guarda no acesso ao lugar da Costa; aprovar o projecto de ampliação do museu etnográfico de Vilarinho da Furna e executar a obra por ajuste directo; aprovar a primeira revisão ao plano de actividades e orçamento para 1998 e submetê-la à Assembleia Municipal; aprovar o regulamento de distribuição de lotes na Urbanização de Lagoa-Chamoim e Gordairas (encosta do cemitério); manter o plano dos transportes escolares em vigor.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

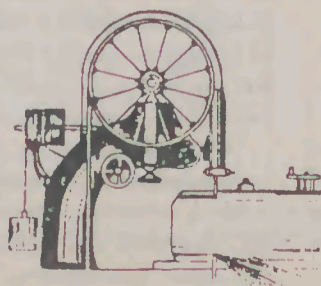
Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

SERRAÇÃO E CARPINTARIA
S. VICENTE

de

ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s



Madeiras para
Construção Civil

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

VIEIRA DO MINHO

Quem olha pelos criadores de gado?



A profunda crise que, de há anos a esta parte, se vem acentuando na nossa agricultura - ainda hoje, como se sabe, o garante do pão de cada dia para uma parte significativa da população portuguesa - tarda em receber um bem necessário tampão. Se é que, com toda a nefasta concorrência dos países comunitários que conseguem colocar os seus produtos agrícolas nos nossos mercados a preços deveras tentadores para os consumidores menos exigentes, algum dia esta situação virá a inverter-se ou até mesmo conter-se.

Continuamos a ter, apesar dos largos subsídios financiados pelos fundos da União Europeia, uma agricultura subdesenvolvida e anacrónica, a debater-se com inúmeros problemas estruturais, donde sobressaem as assustadoras falta de mão-de-obra e a dificuldade evidente no escoamento de certos produtos.

É, por isso, uma agricultura pobre e seriamente enferma aquela que existe em Portugal, sendo, muitas vezes, o recurso à criação de gado, o autêntico "balão de oxigénio" para muitos dos nossos lavradores. Só que, pelos vistos, e desde que começou a grassar, em certas regiões do nosso país, a doença das chamadas "vacas loucas", registou-se uma drástica redução no consumo de carne de bovino nos nossos mercados, com a consequente crise a estender-se aos criadores de gado, que passaram a vender muito menos cabeças do que anteriormente e até, em muitos casos, a não ter a quem vender, com todos os problemas daí resultantes, e principalmente devido ao aproveitamento ganancioso dos intermediários e talhantes que estão a oferecer autênticas exorbitâncias aos lavradores pelas rezas para depois venderem a carne nos talhos a preços loucos. Quem defende e olha, portanto, pelos nossos criadores de gado?

Candidatura de obras importantes para o concelho

A Câmara Municipal de Vieira do Minho apresentou recentemente uma candidatura ao Sub-Programa 2 "Valorização dos Centros Urbanos da Rede Complementar", do PROSIURB.

A presente candidatura integra quatro obras sendo elas: Centro Cultural de Vieira do Minho (Biblioteca, Auditório, Museu); Variante Urbana de Ligação da EN 304 à EM 526; Variante Norte de Ligação da EM 526 à EM 528; Remodelação da Praça Dr. Simas Santos.

No que diz respeito à primeira acção, relativa ao Centro Cultural de Vieira do Minho, os objectivos do projecto visam reunir num edifício já existente, condições de conforto e salubridade necessárias à instalação de um Centro Cultural, que passam pela criação de um Museu Etnográfico, Galeria de Arte, Bar de Apoio ao edifício, Biblioteca Municipal, Jardim, Salão Nobre, Salas de Estar, etc.. Esta acção tem um investimento elegível de 310 mil.

A segunda acção, Variante Urbana de Ligação da EN 304 à EM 526, tem um investimento elegível de 30 mil contos, e diz respeito à obra de abertura e pavimentação da variante urbana de ligação da EN 304, junto ao Parque Florestal à EM 526, permitindo desencravar o centro da vila, desviando-a deste trânsito e possibilitando a valorização urbana desse espaço.

A acção a realizar na Variante Norte de Ligação da EM 526 à Ranhada (EM 528), tem um investimento elegível de 160 mil contos, e diz respeito à obra de abertura e pavimentação da Variante Urbana de ligação da EM 528 (fim da Avenida Professor Carlos Teixeira) à EM 526, permitindo assim, definir mais um troço da cintura rodoviária da Vila e retirar o trânsito do Centro da Vila, à data objecto de obras de requalificação no âmbito do projecto Especial de Urbanismo Comercial (PROCOM).

Por último, a quarta acção diz respeito à remodelação da Praça Dr. Simas Santos, projecto que tem como investimento elegível 80 mil contos, e visa essencialmente remodelar a praça dotando-a de infraestruturas capazes de satisfazer a população e os visitantes. Todas estas acções vão ser financiadas em 50% pelo PROSIURB.

As referidas acções deverão estar concluídas no ano de 1999, com excepção da acção Variante Urbana de Ligação da EN 304 à EM 526 que deverá estar concluída em finais de 1998.

Rural Show/98 - 2.º Festival do Mundo Rural

Dos dias 1 a 5 do corrente, o concelho de Vieira do Minho esteve presente na Exponor, em Matosinhos, com artigos regionais (cobres da aldeia de Sta. Marta, os linhos de Agra e a cestaria de Parada de Bouro) para participar no Rural Show/98 - 2.º Festival do Mundo Rural, certame organizado pela Câmara de Agricultura do Norte, em colaboração com a Exponor - feira Internacional do Norte, e com o Instituto para o Desenvolvimento Agrário

da região Norte. Com este evento pretendeu-se fazer veicular uma amostra de vitalidade e inovação, através de actividades de animação e recriação do espaço rural, nomeadamente o Turismo Rural, o artesanato rural, e os trajes regionais, actualmente em curso no mundo rural do norte do país.

A representar Vieira do Minho trabalhando ao vivo esteve o artesão de Sta. Marta, Sr. Bernardino, a trabalhar o cobre.

Visita de estudo

Estando a ser implementados sistemas de tratamento de águas residuais nas freguesias de Ruivães, Salamonde, Cerdeirinhas e Rossas, os responsáveis deste município efectuaram no dia 7 de Abril uma visita à Estação Piloto de Pinheiro da Cruz, uma vez que esta estação piloto tem a mesma tipologia daquelas que estão a ser implementadas nesta região.

Assembleia Municipal

No salão nobre dos Paços do Concelho, irá reunir no próximo dia 24, a Assembleia Municipal de Vieira do Minho, de cuja ordem de trabalhos, e entre outros assuntos de interesse para o município, se destaca a votação das contas de gerência e do relatório de actividades municipais referentes ao ano transacto.

Pela Câmara Municipal

Reuniu no passado dia 1 de Abril, a Câmara Municipal de Vieira do Minho. Nesta reunião foram analisados e deliberados os seguintes assuntos: foi deferido por unanimidade, o processo de restauro, remodelação e ampliação do edifício de Armando António Silva Gonçalves; deferido por unanimidade o processo de construção de um barracão para dar apoio à agricultura, de João Martins Varanda, residente em Salamonde; o processo de restauro e ampliação de um prédio para habitação, em nome de Daniel António Martins de Pousadouro, Tabuaças; igualmente deferido por unanimidade, foi o processo relativo ao loteamento de uma parcela de terreno, em nome de António José Vieira; deferido por unanimidade conceder projecto e isenção de taxas ao processo de Domingos Martins Cardoso, de Berredo, Cantelães; foi tomado conhecimento e aprovada por unanimidade a listagem de pagamentos efectuados por esta autarquia, entre 13 e 26 de Março, os quais importam no montante de 109.382.911\$00; quanto à abertura de concurso - aquisição de uma viatura por sistema Leasing, foi deliberado por maioria a adjudicação ao concorrente proposto na acta de apreciação de propostas a aquisição da viatura Volvo ao Auto-Sueco pela importância de 8.158.120\$00 e proceder à abertura de concurso para aquisição pelo sistema de Leasing, absteve-se o prof. Menezes; relativamente à 2.ª alteração ao Orçamento e ao Plano de Actividades do corrente ano, o processo foi aprovado por maioria tendo votado contra o prof. Menezes, em virtude de os documentos terem sido apresentados somente na reunião de Câmara; foi aprovado por unanimidade o processo relativo ao pedido de classificação do IPPAR dos sítios arqueológicos do Fojo do Lobo da Cabreira, das gravuras rupestres de Zebal, "lage dos cantinhos", e dos povoados romanos e medievais de S. Cristovão, sejam classificados como imóveis de interesse público (ou sítio de valor regional); foi aprovado por unanimidade, o processo de atribuição de subsídios para os alunos do 1.º ciclo de ensino básico, Jardins de infância, EBM, Telescola e para alunos extremamente carenciados, bem como para expediente e limpeza das várias escolas; relativamente ao processo "Representante do Município de Vieira do Minho na Assembleia Geral da Braval - valorização de resíduos sólidos", a Câmara Municipal delegou no seu Presidente competências como representante do Município poder deliberar sobre: Relatório do conselho de Administração e das contas de exercício de 1997; Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados; Apreciar a administração e fiscalização da sociedade; Deliberar sobre quaisquer outros assuntos relacionados com os interesses para a referida sociedade. Mais ficou deliberado delegar no presidente da Câmara competências para deliberar em futuras assembleias da referida sociedade durante o referido mandato; foi

OFICINA DE CHAPEIRO

PINTURA
E LUBRIFICAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS

— de —

António dos Santos

S. BENTO • RIO CALDO • TEL. 391 722 • 4845 GERÊS



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Caleiros
- Rufos
- Aquecimento Central
- Instalações de Gás

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)Telef. (053) 352115
4840 Terras de Bouro

indeferido por unanimidade conceder um pedido de patrocínio à Associação para a Cooperação Entre Baldios, para a realização de seminários sobre temas relacionados com Baldios.

Encontros de informação sobre o PDI

O Projecto de Desenvolvimento Integrado (PDI) de Vieira do Minho decidiu levar a efeito vários encontros de informação e sensibilização dirigidos a todos os agricultores.

Estes encontros desenvolvem-se em colaboração com a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e constituem, de resto, acções propostas no Plano de Actividades do Projecto para este ano:

As reuniões serão dirigidas por um representante da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e no presente mês, já se efectuaram, no dia 2, nas freguesias de Eira Vedra e Pinheiro; no dia 8, em Guilhofrei e Rossas; e no dia 9, em Vilarchão.

Reciclagem de Radiografias

A Câmara Municipal de Vieira do Minho está a colaborar com a AMI (Assistência Médica Internacional) na Campanha de Reciclagem de radiografias, através da colocação de cartazes em locais públicos, inserção de spot na rádio local e distribuição de folhetos explicativos.

Quem desejar participar nesta campanha de divulgação e sensibilização da AMI basta entregar as suas radiografias com mais de dois anos e/ou que já não apresentem interesse de diagnóstico na Farmácia mais próxima (Farmácia Martins e Farmácia Freitas).

Comemoração do 25 de Abril

À semelhança dos anos anteriores, Vieira do Minho irá comemorar mais um aniversário da Revolução do 25 de Abril, com o seguinte programa: às 9,30 h., hastear da bandeira nacional nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional interpretado pela Banda de Música de Vieira do Minho. Às 10 h., prova de atletismo. Às 14 h., torneio de malha inter-freguesias; às 15 h., prova de perícia automóvel organizada pela Rádio Alto Ave. À noite, animação abrilhantada por um conjunto musical.

Falecimento

No passado dia 27 de Março, faleceu no Porto, a sra. Professora D. Maria de Lourdes Pires de Sousa, viúva do saudoso sr. Almeno Filipe Batista da Cruz, nosso antigo colaborador e um vieirense pelo coração que muito lutou, na imprensa regional, pelo engrandecimento da sua terra adoptiva.

À família enlutada, designadamente ao nosso prezado amigo e assinante Dr. Juiz Mário de Sousa Cruz, apresentamos sentidas condolências.

AGRADECIMENTO

Os filhos, genro, noras e netos de Maria de Lourdes Pires de Sousa, falecida no passado dia 27 de Março de 1998, vêm, por este único meio, na impossibilidade de pessoalmente escreverem ou se dirigirem a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e/ou missa do 7.º dia de sua mãe e avó, apresentar a todas elas o mais profundo agradecimento pelas orações e homenagem prestada, assim como pelas palavras de conforto que lhes dirigiram.

Vieira do Minho, 4 de Abril de 1998

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo MANUEL RIBEIRO

ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. (052) 684975

R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoadade Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 391164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

RIO CALDO

Desleixo ou algo mais?



A invernia fora do vulgar e assás prolongada que neste ano se registou, de norte a sul do país, provocou enormes quedas de terra sobre as nossas estradas, principalmente nas zonas de montanha.

São situações derivadas de fenómenos da natureza que se têm de aceitar e compreender, conhecidas como são as circunstâncias e o carácter acidentado que caracteriza a região em que vivemos.

Só que, a não ser para a morte, nesta vida existem soluções para tudo e, por isso, quando se verificam anomalias, sejam elas de que ordem for, em zonas para resolvê-las ou ultrapassá-las, tudo acaba por, rapidamente, na maioria das vezes, entrar na normalidade. Mas naquelas terras onde essas sensibilidade e competência não existem, sendo substituídas pelo desleixo ou pelo "não-te-rais", aí o caso muda de figura e as anomalias, por mínimas que sejam, ficam eternamente à espera de quem lhes dê solução.

Pois bem, indo directamente ao assunto, na estrada das Pontes de Rio Caldo - S. Bento, na zona de Parada, há um par de meses que se registou, uma queda de terras sobre o passeio, devido às chuvas diluvianas que então se fizeram sentir. Em qualquer terra civilizada, nos dias seguintes alguém trataria de mandar limpar a referida berma, coisa que um homem, com uma pá e um carrinho de mão poderiam fazer em pouco tempo. Mas não. Ninguém ligou nada, nem JAE, nem Câmara Municipal, nem Junta de Freguesia. Deixou-se ficar tudo como estava e a provar os bons meses que tal estado de coisas se mantém, à superfície dessas terras poderá ver-se já erva bem crescida... Com a chegada da Primavera e o habitual aumento de frequentadores do santuário de S. Bento, principalmente os romeiros que ali se deslocam a pé no cumprimento de promessas, fazendo os percursos muitas vezes durante a noite, aquela montureira poderá constituir uma raiceira. Será que, mesmo assim, tudo irá continuar como dantes?

Celebração Pascal Ecuménica

A tradicional Celebração Pascal na nossa Escola E.B. 2,3 assumiu, este ano, foros de ecumenismo porquanto foi comemorada, em conjunto, pela Igreja Católica e pela Igreja Evangélica sediada em Valdozende.

O acto litúrgico, realizado no dia 3 do corrente, foi presidido pelo Pároco de Rio Caldo, nele participando também o Pároco de Vilar da Veiga, Dr. José Carlos, professor de Educação Moral e Religiosa Católica naquela escola e pela Professora Eunice, da Igreja Evangélica de Valdozende.

Do programa desta Celebração Pascal constou ainda a exibição de duas peças de teatro representadas pelos alunos e do filme "Titanic", a que os alunos mais crescidos tiveram a oportunidade de assistir no auditório do Centro Termal da Vila do Gerês.

Nós por cá...

• No dia 18 de Fevereiro último, nasceu nesta freguesia o menino Nuno José, filho de José Manuel Silva Álvares e de Cristina Maria Ribeiro Pires.

• Na final do concurso de canções "Chuva de Estrelas", transmitido pela SIC, em 29 de Março, ficou classificada em 3.º lugar, a nossa conterrânea Raquel Sofia Teixeira Pires, a quem apresentamos as nossas felicitações.

• O projecto SOS - Albufeira, da iniciativa da Escola de Paredes, desta freguesia, foi recentemente contemplado com a verba de 200 contos, financiados pelo Instituto de Promoção Ambiental.

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

Exames para os 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade

O Ministério da Educação enviou recentemente à Assembleia da República o "Documento Orientador do Ensino Básico", sob o título "Educação, Integração, Cidadania", o qual visa verificar os níveis de desempenho das diferentes populações escolares e avaliar a eficácia do sistema educativo através de exames de aferição no final de cada ciclo do Ensino Básico.

Os resultados dos exames, de carácter nacional, a realizar no final dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade, serão devolvidos às escolas para efeitos de suporte à decisão de matérias como a orientação das práticas pedagógicas e a planificação de actividades de formação contínua, no quadro dos respectivos projectos educativos.

De salientar que estes exames constituem apenas uma parte da avaliação, nada tendo a ver com os exames tradicionais e terão como objectivo "ajuizar da progressão de cada aluno, face às metas estabelecidas", bem como introduzir nos alunos hábitos de avaliação por forma a não chegarem ao 12.º ano sem saberem o que é um teste nacional. Por isso, esses exames não servirão para reprovar nem para passar ninguém.

"Geresão", n.º 82 de 20 de Abril de 1998

Cartório Notarial de Vila Verde

Justificação

Certifico para efeitos de publicação que de fls. 55 a 56, do livro de notas para Escrituras Diversas, n.º 22-E, deste Cartório, a cargo notária Lic. Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 26 de Março de 1998, uma escritura de Justificação outorgada por:

Américo da Rocha Martins, NIF 163 122 253, casado com Deozinda de Jesus Dias Fernandes Martins sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Chorense, do concelho de Terras de Bouro, onde reside no lugar de Ladário, como justificante, tendo nela declarado o seguinte:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado "Leira Redonda", sito no lugar de Ladário, da mencionada freguesia de Chorense, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Caminho e José Antunes, do sul com António Oliveira Torres, do nascente com Caminho e do poente com António Martins Fenteira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 566, com o valor patrimonial de 6.300\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial de Terras de Bouro e está inscrito na matriz em nome do justificante.

Que efectivamente o justificante é dono e legítimo possuidor do citado prédio há cerca de vinte e três anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o justificante adquiriu o referido prédio por Partilha por óbito de seus tios - Plácido Alfredo da Conceição da Rocha e mulher Rosalina de Jesus Correia, residentes que foram no lugar de Ladário, da referida freguesia de Chorense, por contrato não reduzido a escrito, no ano de mil novecentos e setenta e cinco.

Porém, como vem possuindo desde então o prédio na forma acima referida, adquiriu-o por usucapião, que invoca para a primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, 30 de Março de 1998.

A 2.ª Ajudante,

(Isabel Maria da Cunha Faria de Lira Duarte)

104.4 AMARES Mais fm Rádio

Se falarmos de audiência, estamos na frente!

ERACA - Empresa Radiodifusão A.C., Lda.
CC Exposto, 3.º A, S 24 - Apartado 27
Ferreiros - 4720 Amares
Tel: 053.993434 • Fax 053.992836

INTERNET
radiomaisfm@mail.telepac.pt
http://www.access.ch/ihelvetco/mais_fm



DESPORTO REGIONAL

Campeonatos da AF Braga

I DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 23.ª Jornada: Ruivanense, 3 - Caldelas, 3; Alegrienses, 2 - CD Amares, 0. 24.ª: Caldelas, 2 - Tibães, 2; CD Amares, 1 - Celeirós, 2. 25.ª: Pico regalados, 4 - Caldelas, 0; Ruivanense, 0 - CD Amares, 1.

O CD Amares está em 10.º lugar, com 33 pontos; o Caldelas está em 12.º, com 30 pontos.

Série C: 24.ª: Fermilense, 2 - Mosteiro, 0. 25.ª: Mosteiro, 2 - Porto Ave, 0. 26.ª: Campelos, 3 - Mosteiro, 1.

O Mosteiro está em 11.º lugar, com 31 pontos.

II DIVISÃO DISTRITAL

Série B - 22.ª: Gerês, 0 - Ventosa, 1; Terras de Bouro, 4 - Águias, 0; Ferreirense, 1 - E. Figueiredo, 0. 23.ª: E. Figueiredo, 1 - Semelhe, 1; Panoenses, 7 - Gerês, 0; Ventosa, 4 - Peões, 0; Enguardas, 1 - Terras de Bouro, 0. 24.ª: Gerês, 1 - Semelhe, 1; Sta. Tecla, 0 - Ventosa, 1; Terras de Bouro, 5 - Arsenal, 1; Lanhas, 1 - E. Figueiredo, 1.

O Terras de Bouro está em 3.º lugar, com 48 pontos; o Estrelas de Figueiredo em 6.º com 44; o Ventosa em 7.º, com 40; o Gerês em 15.º, com 10 pontos.

Série E - 22.ª: Guilhofrei, 3 - Alvite, 0. 23.ª: Silvares, 2 - Guilhofrei, 3. 24.ª: Guilhofrei, 2 - Cavês, 0.

O Guilhofrei está em 4.º lugar, com 46 pontos.

III DIVISÃO NACIONAL

Série A - 24.ª: Vieira, 2 - Bragança, 0; Maximinense, 1 - Amares, 0. 25.ª: Maria da Fonte, 1 - Vieira, 0; Amares, 1 - M. Cavaleiros, 5. 26.ª: Vieira, 5 - Ancora Praia, 0; Montalegre, 1 - Amares, 0. 27.ª: Ronfe, 0 - Vieira, 0; Amares, 4 - Vila Pouca, 1.

O Amares está em 7.º lugar, com 39 pontos; o Vieira está em 8.º, com 38 pontos.

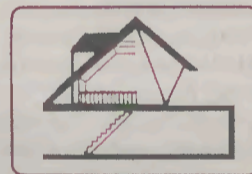
RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso

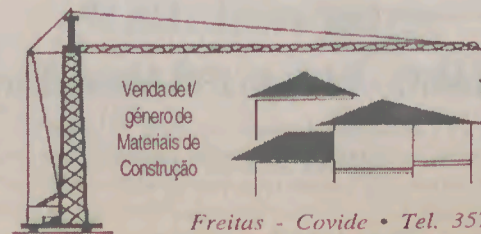
Nora - Figueiró — 4615 LIXA

Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

Construções Carreira

de: António Manuel Pereira Ribeiro

Construções • Reconstruções • Acabamentos



Venda de/
género de
Materiais de
Construção

Freitas - Covide • Tel. 357009
4840 Terras de Bouro

AMARES

Um bom exemplo...



O mesmo edifício em antes...

Neste Minho verdejante, inspirador de muitos homens da pena, sobressaem, como pormenor de invulgar importância para a sua história e característica ímpar, as suas típicas casas em granito, a comprovar, realmente, a sua estrutura geomorfológica e a sua verdadeira identidade.

Matéria prima que, apesar de caríssima, já se vai assistindo, ainda que lentamente, à sua reutilização, o granito foi, durante muitos séculos, utilizado na construção dos edifícios da nossa região, desde o casebre mais pobre aos luxuosos solares. Com o decorrer do tempo, porém, muitos deles foram entrando na inevitável ruína, por variadas razões que, agora, não vêm ao caso. Valeu-lhes, a razoável número dessas construções, a recente viragem que se registou nas classes mais economicamente fortes da nossa praça, ao enveredarem pela aquisição e recuperação desses prédios, quando já praticamente ninguém acreditava que tal fosse possível.



... E depois da sua recuperação

É, efectivamente, grande a procura que essas casas e solares antigos estão a ter nesta região, o que não deixa de ser curioso e vantajoso a todos os títulos, pelo que representa de valorização do nosso património construído.

E se, de um modo geral, a recuperação desses edifícios tem sido feita de acordo com as normas, respeitando a traça original e sem a aberrante introdução do alumínio - como é o caso, felizmente, expresso nas duas gravuras anexas, obtidas algures no nosso concelho - o certo é que, por outro lado, essa prática nem sempre tem sido observada. O que, obviamente, se lamenta.

Para quando a pavimentação da estrada Abadia-Chorense?

Construída há mais de 40 anos, a estrada florestal que liga a Abadia à freguesia de Chorense, Terras de Bouro, com a extensão de 4 quilómetros, encontra-se em mísero estado de conservação. Assentando em terra batida, as intempéries da recente invernia prolongada provocaram-lhe enormes

estragos, desde desníveis a espaços em falso, tornando-a praticamente intransitável. Situada numa das zonas mais isoladas da nossa região, a estrada florestal em questão, para além de permitir mais fácil acesso em caso de incêndios, também serve os residentes naquelas áreas, como também poderia servir os turistas, nomeadamente os amantes do turismo de montanha desde que oferecesse as condições mínimas de acessibilidade.

Em reunião recente que os autarcas de Amares, Terras de Bouro e Sta. Maria de Bouro tiveram com responsáveis do Instituto da Floresta com vista à sua pavimentação, estes informaram não dispor senão de verbas que dariam, quando muito, para pavimentar "um quilómetro".

O que não deixa de ser caricato e significativo quanto à capacidade financeira daquele serviço oficial que, pelos vistos, não dispõe no seu orçamento da verba suficiente para pavimentar apenas 4 quilómetros de estrada. Uma vergonha e... uma migalha se comparada, por exemplo, com os largos milhares de contos gastos pelo erário público com a "megafeijoada" ou o fogo de artifício na recente inauguração da Ponte Vasco da Gama...

Iremos ter urbanismo comercial?

À semelhança do que está a suceder noutras vilas e cidades do distrito, a Associação Comercial de Braga está a envidar esforços juntamente com as autoridades municipais e comerciantes em geral, para que nesta vila seja implementado o urbanismo comercial, um projecto inovador que visa, fundamentalmente, o relançamento do comércio local.

Conhecidas como são as dificuldades que os nossos comerciantes estão a atravessar, designadamente com a concorrência desenfreada que lhes é feita pelas grandes superfícies comerciais que chegam ao cúmulo de oferecer transporte público gratuito aos seus potenciais clientes dos meios rurais, pensamos que tudo quanto se venha a fazer por esse tipo de comércio, criador de postos de trabalho e de riqueza, deverá ser incentivado a todos os níveis.

O nosso concelho no Rural Show

O Artesanato (Linho e Barro Pintado) e produtos regionais do concelho de Amares (Vinho, Laranja e Mel) estiveram representados no Rural Show, que decorreu na Exponor, de 1 a 5 de Abril, promovendo as Terras de Entre-Homem e Cávado. Resultado de um trabalho de parceria para a promoção do Concelho de Amares, alguns estabelecimentos do sector da restauração e similares e a Câmara Municipal experimentaram um modelo de divulgação de algumas das suas potencialidades e riquezas. No seguimento desta nova dinâmica, o Stand teve a sua continuidade na exposição de artesanato que se realizou nas instalações da ACB - Associação Comercial de Braga, de 6 a 12 do corrente.

F. C. Amares: o impasse continua?

A dívida de cerca de 84 mil contos ao empreiteiro que construiu o Estádio José Carlos Macedo, problema aflitivo para a direcção do F.C. Amares, afinal, continua sem solução.

Depois de várias reuniões com o executivo municipal e da assembleia geral do clube, foi apresentada ao empreiteiro a proposta de pagamento de 70 mil contos pela Câmara Municipal, passando para a propriedade da autarquia os terrenos anexos ao estádio e o antigo campo de futebol. Mas tal proposta seria recusada pelo empreiteiro, o que levaria a Câmara à decisão inicial que era a de saldar a totalidade da dívida na condição de ficar com todo o actual património do FC Amares, o que foi recusado pelos sócios. A direcção do clube, entretanto, propôs à Câmara "um esforço de mais 10 mil contos", para se ultrapassar a situação difícil em que o clube de encontra com os subsídios e bens congelados pelo processo de penhora. Em caso de negativa, os dirigentes do clube deixarão seguir em frente a penhora em curso. Mas, na hora em que se redige esta notícia, e após algumas reuniões com a direcção do FC Amares, da parte da edilidade nada tinha sido

resolvido sobre esta questão, não se sabendo até se, a curto prazo, a mesma seja resolvida. Com todas as consequências negativas que daí advirão para o clube mais representativo do concelho.

Festa da Goma no Santuário da Abadia

Dando cumprimento a uma tradição secular, de resto constante nos estatutos da respectiva confraria, realizou-se ontem, Domingo de Pascoela, a festividade religiosa da Goma, participada por elevado número de fiéis.

Do programa desta festividade constou, às 11,30 h., uma Eucaristia Solene celebrada pelo dedicado Capelão do Santuário, Rev. Pe. Acácio Gonçalves, com sermão proferido pelo Rev. Pe. Barbosa de Castro, abrihantada pelo Grupo Coral de Sta. Maria de Bouro.

De seguida, teve lugar a procissão até ao Cruzeiro, local onde, de acordo com a tradição secular, teve lugar a Bênção dos Campos, a solicitar a protecção divina para os nossos agricultores.

Comemorações do 25 de Abril

Como habitualmente, a ocorrência do 24.º aniversário da "Revolução dos Cravos" irá ser comemorada entre nós. Assim, de hoje, dia 20, até ao próximo dia 24, efectuar-se-à a Semana da Prevenção Rodoviária, em que está prevista a participação de cerca de 700 alunos das escolas do ensino básico e jardins de infância concelhios, com o apoio da Prevenção Rodoviária Portuguesa, para além de uma exposição de trabalhos das referidas escolas sobre o tema: "A Segurança Rodoviária".

No dia 25, sábado, às 10 h., haverá o hastear das bandeiras com a presença do Corpo de Bombeiros e da Cruz Vermelha de Amares, seguindo-se a inauguração do arranjo fronteiro aos Paços do Concelho e a actuação da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares.


CDU exige destruição de muro em Lago

O núcleo da CDU de Lago, denunciou, há dias, aquilo que classifica de "atitude abusiva do autocarro-bar ao levantar um muro para vedação até à linha de água do rio Cávado, cortando o acesso público às margens. Em comunicado, os comunistas pedem a urgente demolição do muro exigindo que seja "tomada por parte das autoridades administrativas uma atitude firme junto do empresário, para que seja regularizada a situação". Caso não obedeça, a CDU sugere que a Câmara de Amares e o Governo Civil devam "impedir a reabertura na época de verão do espaço de recreio", e o Ministério do Ambiente accionar os mecanismos legais para a rápida demolição do muro.

Assembleia Municipal

Pelas 20,30 h. da próxima 6.ª feira, dia 24, irá reunir a Assembleia Municipal de Amares, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação das contas de gerência e relatório de actividades de 1997; alteração ao regulamento municipal de horários de abertura e funcionamento dos estabelecimentos comerciais; toponímia da freguesia de Ferreiros; estabelecimento de prioridades para o financiamento de sedes de Juntas de Freguesia; análise do funcionamento e actividades da Câmara Municipal.

Seja amigo do "GERESÃO"

 Arranje-lhe um novo assinante


DE —
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA

☎
616229
626714

BARCELOS

☎
812548
817033

VIEIRA DO MINHO

☎
647459

MONTALEGRE

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR



25
ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 993190/993621/991415

Fax 993619

Ferreiros - 4720 AMARES

S. JOÃO DO CAMPO

De quem será a culpa?



Já não é infelizmente, a primeira vez e, por certo, que não será a última que nas colunas do nosso jornal se chama a atenção de quem de direito tem a obrigação de zelar por estas questões do equilíbrio arquitectónico, nomeadamente em certo tipo de construções que na nossa região vão aparecendo e que nada têm a ver com as nossas características nem com o ambiente que as rodeia. As casas de fim-de-semana, de há uma década a esta parte, têm vindo a enxamear a nossa terra - como, de resto, tantas outras - se, por um lado, vêm contribuir para um certo enriquecimento e, em certa medida, estão a contrariar a desertificação maciça dos nossos meios rurais, caracterizam-se, de um modo geral, por autênticas agressões arquitectónicas ao património construído envolvente, constituindo, muitas vezes, verdadeiros e deploráveis mamarrachos.

O exemplo que a gravura anexa reproduz e se situa algures nesta freguesia é, de tudo quanto vimos a afirmar, assás concludente. Que se pretenda gozar da mais completa privacidade, reconhece-se que é um direito que assiste a todo e qualquer cidadão. Mas que, para tanto, se recorra a lamentáveis e inestéticas aberrações como esta, vai uma grande diferença.

Uma única dúvida, porém, nos preocupa e que é a de se saber de quem será a culpa do sucedido: se de quem a mandou fazer ou de quem, tendo poderes para o reprovar, fechou os olhos e autorizou tamanho disparate!...

Falecimento

No passado dia 19 de Março, faleceu nesta freguesia a Sra. Emília Rodrigues, que contava 76 anos de idade. Que descanse em paz!

Cuidado com as ofertas de trabalho no estrangeiro

A Delegação de Braga da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesa, tem vindo a prevenir e denunciar, através da comunicação social e de outros meios, nomeadamente junto do Centro de Formação Profissional, a aceitação de contratos de trabalho fraudulentos no estrangeiro. Apesar disso, não está ainda irradiada por completo tal aceitação levando os nossos compatriotas a aceitar sem questionar os contratos que lhe são oferecidos e respondendo a anúncios de jornal que oferecem ordenados e condições de trabalho tentadoras.

Serve de exemplo um anúncio recente publicado no "Jornal de Notícias", que oferece trabalho na Alemanha a empacotadeiras maiores de 18 anos.

Tem-se vindo a constatar que a referida empresa não tem cumprido as condições contratuais com os trabalhadores.

Neste sentido chama-se mais uma vez a atenção para que, sempre que se coloque a possibilidade de trabalho no estrangeiro, os nossos compatriotas se dirijam às Instituições que podem averiguar da veracidade ou não das ofertas de trabalho como as Delegações Distritais da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas; o Instituto e Centros de Emprego e a Segurança Social.



Restaurante Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 992198

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO



Arroz de Lampreia

Escalde a lampreia numa bacia com água bem quente e raspe toda a viscosidade da pele e, por fim, limpe-a muito bem com um pano grosso. Retire os dentes da boca.

Numa bacia limpa, para recolher o sangue, retire a espicha dando um corte longitudinal, logo abaixo da boca e nos sentido da barriga. A espicha é uma lâmina esbranquiçada de dois ou três centímetros de comprimento. De seguida extraia com muito cuidado a tripa, que vai da boca até junto da cauda e recolha todo o sangue que se encontra no interior do animal.

Corte a lampreia em toras e, nessa mesma bacia, deite meio litro de vinho tinto verde, alguns dentes de alhos, duas folhas de louro e um ramo de salsa. Deixe a marinar algumas horas.

Faça um refogado com muita cebola e, quando esta estiver loura, junte a marinada e a lampreia. Quem gostar pode adicionar picante e cravinho. Tempere com sal e acrescente vinho branco verde e alguma água até cobrir a lampreia e deixe cozer. Quando a lampreia estiver cozinhada retire-a, acrescente calda e junto o arroz que deve ficar solto (três partes de água e uma de arroz). Quando o arroz estiver quase cozido junte a lampreia e sirva.

Ensopado de pato

Pato médio, 1; Cebolas médias picadas, 3; Alhos picados, 2; Rodelinhas de limão com casca, 1; Salsa e serpão, de cada, 1 ramo; Louro, 1 folha; Cravinhos, 2; Banha, 1 c. de sopa; Farinha, 1 c. de sopa rasa; Vinho tinto palhete, 3 dl; Água, sal, especiarias, pimenta e fatias de pão, q.b.

Corta-se o pato em pedaços, tirando-lhes a enxúndias maiores, esfregam-se com os olhos e sal e salteiam-se na banha e na própria gordura que forem deitando. Vão-se remexendo e, quando aloirarem, polvilham-se com a farinha, cobrem-se com o vinho e juntam-se todos os elementos acima mencionados e mais 2 dl de água. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar em lume lento, até a carne estar tenra. Se o molho for secando, adicionam-se colheres de água pois, como todos os ensopados, tem de ficar com molho abundante, bem temperado com pimenta e especiarias. Rectifica-se de sal, desengordura-se e deita-se em guisadeira sobre fatias de pão levemente torradas.

Pudim de Pão

1 l. de leite; 2 cháv. de miolo de pão, 1 c. de sopa de manteiga; 4 ovos, 1,5 cháv. de açúcar; 4 c. de sopa de açúcar.

Deita-se o leite a ferver sobre o pão e deixa-se arrefecer. Desfaz-se bem o pão, junta-se a manteiga, as gemas e a primeira porção de açúcar. Vaza-se o preparado num tabuleiro pirex e leva-se ao forno até coalhar, o que leva cerca de 30 minutos. Retira-se então do lume, Espera-se que arrefeça e cobre-se com uma compota a gosto. Sobre esta deitam-se as claras batidas em castelo com a segunda porção de açúcar, voltando ao forno só para alourar as claras. Serve-se frio, enfeitado com cerejas cristalizadas.

SAMEIBRINDE, Lda.

TODO O TIPO DE BRINDES

CANETAS • ESFEROGRÁFICAS • PORTA-CHAVES

ISQUEIROS • BONÉS • GUARDA-CHUVAS

ESTAMPARIA • TAMPOGRAFIA • SERIGRAFIA

AUTO-COLANTES

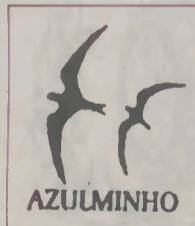
O Rei das T-Shirts

PRAÇA DOS ARSENALISTAS, 53
4700 BRAGATEL. 053 - 610797
FAX 053 - 276 530

Bar Pastelaria Suíça

de Fernandes & Fernandes, Lda.

Toda a qualidade de Pastelaria Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 351555
4840 Terras de Bouro

AZULMINHO

LIC. 2116

Mediação Imobiliária

RUA DO SARDOAL, 48

4710 BRAGA

Na Vila do Gerês: Casa em pedra para restaurar, com 3.500 m2 de terreno. Local paradisíaco.

Em Amares: Casa de turismo rural, piscina, com 35.000 m2 de vinha contínua.

Casa em pedra para restaurar com 10.000 m2 de terreno murado, com laranjal.

Em Vila Verde: Casa Minhota para restaurar com 6.000 m2 de terreno murado. Excelente para hotelaria.

Na Póvoa de Lanhoso: Duas casas de pedra para restaurar, espigueiro e anexos, com 6.000 m2 de terreno.

Na Vila do Gerês: residencial, com restaurante. Local central e com bom movimento.

Temos ainda, para si, vivendas, apartamentos, armazéns, lojas, lotes de terreno, na cidade, na vila e na praia.

NEGOCEIE NA LEGALIDADE, COM HONESTIDADE

Visite-nos, marque visita e invista em segurança! Tel./Fax (053) 21 44 34 • TLM. (0936) 32 30 27

VILAR DA VEIGA

A nossa freguesia vai ter brasão e bandeira

Conforme já em tempos havíamos dado notícia, por iniciativa da anterior Junta de Freguesia foi oportunamente apresentada à Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses uma proposta de aprovação dos símbolos heráldicos desta freguesia, nomeadamente o brasão, bandeira e selo. Tratando-se de uma questão morosa, recentemente aquela comissão deu resposta afirmativa, com a alteração de alguns pormenores, emitindo o seguinte parecer:

"Brasão - escudo de prata, com duas cabras selvagens de negro, realçadas de ouro, em cortesia, rematando dois cômodos de verde, moventes de uma planície ondulada de prata e azul; em chefe, uma cruz de vermelho, com os braços rematados, cada um, por três bolotas de ouro com os casculhos de verde. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro: "Vilar da Veiga".

Bandeira - Verde. Cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro. Selo - nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Vilar da Veiga - Terras de Bouro".

Este parecer aguarda agora publicação no "Diário da República".

Sociedade das Vezeiras

Prosseguindo na divulgação do regulamento de um velho costume da nossa terra, a Sociedade das Vezeiras, publicamos hoje mais um excerto da cópia da certidão de teor outorgada em 1962.

Décimo sétimo: - Nos casos de perda de qualquer cabeça de gado, por doença ou acidente, tanto na serra como nos estábulos, a sociedade socorrerá o sócio lesado no montante do prejuízo sofrido.

Décimo oitavo: - Para efeito do disposto no artigo anterior, o animal morto será avaliado por três homens competentes, sendo um da escolha do lesado e os outros da escolha do juiz, para efeito de se fixar a indemnização do prejuízo, o qual será distribuído por todos os sócios, na proporção do número de cabeças de gado.

Décimo nono: - No caso do acidente sofrido pelo animal permitir, em conformidade com as regras de sanidade, o aproveitamento da sua carne, será repartida pelos sócios, na proporção do número de cabeças de gado de cada um, ficando estes obrigados a pagar ao lesado a carne que lhes couber pelo preço que for fixado pela gerência.

Vigésimo: - Em qualquer dos casos previstos nos três artigos anteriores, o sócio não terá direito a qualquer indemnização, sempre que o prejuízo sofrido resultou de maus tratos, impondo-se nesta circunstância a obrigação de participar o caso em juízo, para efeito de aplicação da Lei penal.

Vigésimo primeiro: - Nenhum dos sócios poderá recusar-se, sem justo impedimento, a desempenhar os cargos para que tenha sido nomeado em assembleia geral e os serviços prestados no desempenho das suas atribuições serão inteiramente gratuitos."

Cá por casa...

No dia 21 de Março, nasceu nesta freguesia a menina Eduarda da Conceição, filha de António João Madeira e de Maria José Ferreira Soares.

Na capela de Ermida, realizou-se no dia 2 do corrente, a cerimónia da Comunhão Pascal dos alunos das escolas primárias do Vilar e da Ermida, a que presidiu o nosso pároco. De estranhar que, pelo segundo ano consecutivo, os alunos da escola do Gerês não tivessem participado nesta cerimónia que, normalmente, é bem aceite e desejada pelas crianças.

Será que alguém estará a decidir por elas?

Semana Santa muito participada

As cerimónias da Semana Santa, pela primeira vez celebradas nesta freguesia, registaram a participação de muitos fiéis, apesar do mau tempo que se fez sentir nesses dias. A Via-Sacra de 6.ª feira Santa, que decorreu entre a igreja paroquial e a Capela do Gerês, foi participada por muita gente, inclusivé da Ermida, a quem foi garantido o transporte num autocarro municipal.

Estão, portanto, de parabéns os organizadores (Pároco e grupo de jovens) desta feliz iniciativa e fazemos votos para que a mesma se repita no próximo ano.

Não descaracterizem o nosso património!



As nossas aldeias, salvas as honrosas excepções, de um modo geral já não são o que foram durante muitos séculos. Sobretudo no que respeita ao património arquitectónico em que tantas atrocidades se vêm cometendo, autênticas aberrações que estão a descaracterizar por completo os nossos meios rurais.

Bem se sabe que, em parte, tal se fica a dever à falta de cultura e de instrução das pessoas para quem belos exemplares arquitectónicos nada dizem e, como tal, são tratados - e destruídos - de qualquer maneira. Aliado a isso, surge a falta de gosto e de sensibilidade para conservar o património construído pelos nossos antepassados, lacunas que, infelizmente, se registam não só no público anónimo, como também em certos responsáveis e autarcas que só vêem cimento e tijolos e nada mais.

Por isso, exemplos como aquele que a gravura anexa reproduz e se refere a um lamentável "enxerto" de tijolo colocado em cima de vetusto muro de granito e junto a um característico espigheiro ou canastro, existente algures nesta freguesia, não são, infelizmente, inéditos no nosso país. E é pena.

Efectivamente, se há valores que importa conservar e preservar a todo o custo, o património construído é um deles. Mas com autênticos atentados como este, efectuados com o maior dos à-vontades e na mais estranha impunidade, não se andarão longe da derrocada final. O que, sinceramente, se lamenta.

Formação profissional para agricultores

A Cooperativa Agrícola de Valdozende promove desde o passado dia 11 de Março e até 26 de Junho, a realização de um Curso de Empresários Agrícolas.

O Curso é reconhecido pelo Ministério da Agricultura pelo que permite aos agricultores que o frequentem, com aproveitamento, a possibilidade de apresentarem candidaturas a Projectos Agrícolas (Jovens Agricultores) financiados pelo IFADAP.

O Curso de Empresários Agrícolas é frequentado por jovens agricultores do concelho de Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho e Amares.

VALDOZENDE

Está também prevista a realização de um Curso Geral de Apicultura e um Curso de Operadores de Máquinas Agrícolas para os meses de Julho e Outubro, respectivamente.

Entre nós

No passado dia 23 de Março, nasceu nesta freguesia o menino Diogo, filho de Manuel de Sousa Pimenta e de Maria de Carvalho Ferreira. Felicidades para o bebé.

"Geresão", n.º 82 de 20 de Abril de 1998

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número C-2, de folhas 97 a folhas 98, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia de hoje, na qual Armindo Bernardino da Silva e mulher Rosa Dias da Silva, casados na comunhão geral, ele natural da freguesia de Navarra, concelho de Braga, ela da freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro e nesta residentes no lugar de Vilar-a-Monte, se declararam donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio rústico denominado "Eido", sito no referido lugar de Vilar-a-Monte, a confrontar do norte com a Junta de Freguesia, do sul com António Bernardino da Silva, do nascente com o caminho e do poente com os herdeiros de José da Silva, inserido na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1.174, com a área de cento e oitenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 80\$00, o valor declarado de duzentos mil escudos e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não têm qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, tendo-o adquirido por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 7 de Abril de 1998.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Outros publicitam para o consumidor gastar
Nós anunciamos para o investidor ganhar...

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS
- ETC.

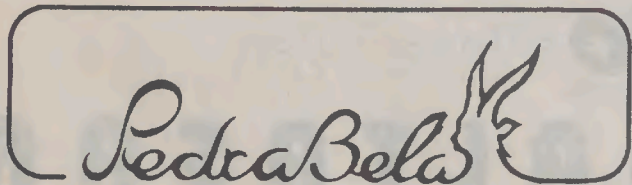
Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 78170 - 612883
Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalhal

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



PENSÃO ***

RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

- Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

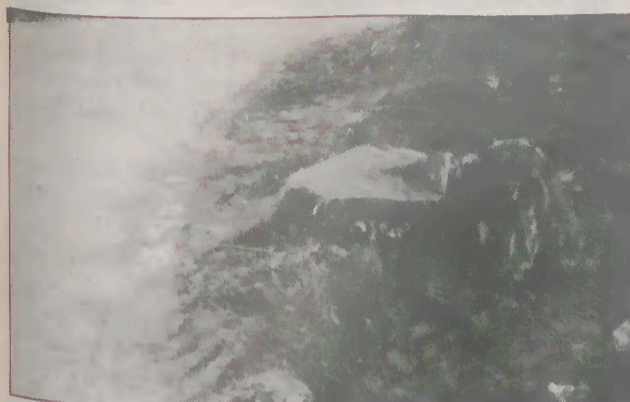
Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa • Tel. (053) 391142 • Fax (053) 391505 • 4845 VILA DO GERÊS

LOBIOS

As árvores também se abatem...



Antes de mais, não se pense nem julgue que aquilo de que vamos falar é motivado por qualquer sentimento saudosista ou por qualquer mania de criticar por criticar. Nada disso. Atento como deve estar a tudo quanto o rodeia, ao repórter competente-lhe, por isso, dar conta aos seus possíveis leitores e à opinião pública em geral, daquilo que de mais relevante se vai ou irá passar na respectiva área de intervenção jornalística. As há muito tempo ansiadas obras de rectificação da estrada que liga esta vila de Lobios à fronteira da Portela do Homem e que, tal como já aqui foi anunciado na devida oportunidade, só irão nesta sua primeira fase até Vila Meã, implicaram que logo à saída da vila, e por razões de ordem técnica que certamente não tinham outra alternativa, - como se vê somos bem intencionados ao darmos o benefício da dúvida... fosse abatido um bom número dos altaneiros plátanos que davam, à sinuosa estrada, uma graciosidade e beleza até. Não vamos falar, agora, da importância vital que para todos nós têm, enquanto "fábricas" de oxigénio que são, todas as árvores - sejam as das florestas, sejam as dos jardins e bermas das estradas. É que, ainda que em nome do progresso que se deseja venha dentro em breve, o facto está consumado e, portanto, sem remissão. Mas que este abate, repete-se, feito nas circunstâncias conhecidas, deixou entre nós gente bem triste, disso não restem dúvidas a ninguém. Infelizmente, as nossas amigas árvores também se abatem...

Cruz Vermelha

Um aviso difundido pela Cruz Vermelha local comunica a todos aqueles que desejem fazer a "tropa" nesta instituição que se dirijam quanto antes ao posto da Cruz Vermelha - Protecção Civil de Lobios para inscrever-se, o que também poderão fazer pelo telefone 448042.

Sismos em Orense

Pouco depois das 3 horas da manhã do dia 21 de Março, registaram-se dois sismos com epicentro em duas localidades de Orense, Cartelle e Ramirás. Alcançaram uma intensidade de 3,3 e 3,4 graus na escala de Richter, e não provocaram danos.

Estes pequenos movimentos foram precedidos de um intenso e seco barulho que alertou a povoação. É a primeira vez que Orense é epicentro de um tremor de terra apercebido pela povoação.

Os Fogos

A massa orgânica que outrora brotava nos nossos montes era consumida nas lareiras, nos fornos de cozer o pão, nas covas dos carvoeiros, em mato para estrumar as cortes do gado e para alimento das inúmeras vezeiras que pastavam por todo o lado, incluindo as manadas de garranos que viviam num estado selvagem permanente.

Mas, a partir de meados deste século, com a chegada das botijas de gás às aldeias, o consumo de lenha foi decrescendo ao ponto de, na actualidade, se tornar quase insignificante, o que junto às cortes vazias e do abandono, cada vez maior, das terras de cultivo veio favorecer que, mal desponta a Primavera, gigantescas colunas de fumo emergem por todos os lados onde o lume por vezes arrasa grandes extensões, pois por mais meios humanos e materiais que se empreguem, tornam-se impotentes muitas vezes para neutralizar esta praga dos incêndios que fazem já parte do quotidiano.

Aquela chamada de atenção, tantas vezes reiterada, quer à Administração para que pratique uma política de limpeza e queimas controladas em épocas de risco medioambientais mais baixas, assim como consciencializar os cidadãos para o respeito e conservação dum bem não só económico, senão indispensável para a manutenção da vida no planeta, não deixam de ser pertinentes.

Juiz de Paz

Após a demissão do anterior Juiz de Paz de Lobios, Manuel Salgado, foi convocado um novo calendário para a apresentação de candidaturas em que saiu eleito, desta vez por, unanimidade, Manuel Paz Leon, que durante quatro anos exercerá as Funções de Juiz neste Município. Manolo Paz é o gerente da Cafeteria Lusitano, desta vila.

Concurso literário "Baixa Límia"

A área de Cultura do Concelho de Muiños está a organizar a terceira edição do concurso literário "Descobre a Baixa Límia". Este certame é dirigido aos alunos não universitários da província de Orense e coincidirá com o dia 17 de Maio, Dia das Letras Galegas. O prazo de apresentação de trabalhos termina em 11 de Maio.

Este certame propõe cada ano um lema de trabalho para dar a conhecer esta região nos seus aspectos sociais, económicos, naturais, históricos, etc., pelo que a modalidade deste ano versará sobre o tema "A Baixa Límia: um

mundo aberto à imaginação". Haverá um primeiro prémio de 35.000 pesetas e um segundo de 15.000 para a categoria de estudantes da primária, e outros dois prémios similares para a categoria de alunos da secundária.

Dia Mundial da Árvore

Com motivo do "Dia Mundial da Árvore", celebrado a 21 de Março, o Parque Natural do Xurês capitalizou as actividades dessa jornada no vizinho concelho de Muiños, onde a direcção do parque organizou uma singular plantação num pequeno jardim junto ao colégio desse município. Trata-se de um exemplar de cada uma das espécies arvóreas que se conservam nessa área natural que são num total 33 espécies diferentes perfeitamente identificadas e catalogadas com o seu nome técnico e a sua denominação em galego e castelhano.

Comunidade de Montes

No dia 29 de Março realizou-se em Riocaldo uma assembleia da Comunidade de Montes dessa freguesia, para eleger nova Direcção, posto que a anterior tinha-se demitido meses atrás.

Em princípio, foram apresentadas duas candidaturas, sendo uma delas anteriormente demitida com alguns elementos novos.

Após um debate acalorado, a nova candidatura por considerar-se em desvantagem perante uma série de actuações que considerou irregulares, retirou a sua participação nessa votação. E com o conseguinte mal-estar gerado pela divisão entre os residentes, ficou constituída para os próximos 4 anos a candidatura a que preside Manuel Yañez.



A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

PROJECTOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA
DE UMA FORMA INTEGRADA - CIDADES, VILAS OU ALDEIAS

SEDE: Apartado 2063 - 4420 FÂNZERES • Telef./Fax (02) 4807626

FILIAL: L. Carvalhal - Campo do Gerês - 4840 TERRAS DE BOURO
Telef./Fax (053) 357040

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

HOSTAL
LUSITANO
RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES

A Câmara
de
Lobios

Convida os artesãos e feirantes portugueses para participarem na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês na Vila.

Lucca Paciolo

- Estudos Económicos
- Projectos de financiamento a fundo perdido
- Contabilidade
- Apoio técnico

Aconselhamos e prestamos informação a empresários,
mas também a desempregados e a jovens à procura de emprego.
Se decidir marcar encontro, ligue para o número indicado neste anúncio
e saberá como o poderemos ajudar.

Rua Prof. Machado Vilela, 110 - 2.º - Sala 2 - 4710 BRAGA
Tel./Fax (053) 267181

Ainda a visita do PR

Socialistas versus Presidente da Câmara de Terras de Bouro

Acerca da recente visita do Presidente da República ao concelho de Terras de Bouro, recebemos da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista o seguinte comunicado:

"No passado dia 7 de Março o concelho de Terras de Bouro recebeu a visita de Sua Excelência o Sr. Presidente da República Jorge Sampaio. Foi um acontecimento único na vida do concelho que, e pelos dados do último Censos, passou despercebido aos seus 9406 habitantes. Já sabemos que o nosso município, por falta de estratégia política, tem vindo a sofrer os efeitos da desertificação, mas ainda existem algumas pessoas e, como bons anfitriões que somos, podíamos receber condignamente o chefe máximo do Estado português. No entanto o comportamen-

to assumido na véspera pelo Sr. Presidente da Câmara indiciava já algo de estranho, a fazer juz à esportividade saloia que lhe é tão peculiar. Após a saída de mais uma reunião dos vereadores da Câmara Municipal de Terras de Bouro, ocorrida precisamente no dia 26 de Fevereiro do corrente ano, fomos abordados por dois representantes do Centro Social e Paroquial de Covide, os quais davam a conhecer (coisa que o Sr. Presidente da Câmara ainda não sabia!!) a presença do Sr. Presidente da República no concelho e endereçaram, na presença dos vereadores da Câmara, os convites a todas as forças vivas do concelho. Nessa altura o Sr. Presidente da Câmara assumiu o compromisso de ser ele próprio a formalizar os convites e a preparar a recepção ao mais alto dig-

natário do Estado português.

Como já vem sendo hábito, o Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro faz pouco e, o que faz, só por muita sorte sai bem. No entanto, existe sempre um denominador comum na sua actuação: fazer crer que em Terras de Bouro não existe oposição, ele é boa pessoa e todos se dão bem com ele. Tal atitude turva-lhe a visão democrática e, conseqüentemente, impede-o de dar uma imagem favorável do nosso concelho. Passemos aos factos, os quais corroboram as afirmações aqui efectuadas.

O Sr. Presidente da Câmara recebeu o mais alto dignatário da Nação e não tinha uma guarda de honra para o receber, não tinha um programa estabelecido, situação que deu azo a algumas situações caricatas, e, cúmulo dos cúmulo, não divulgou a presença de tão ilustre visitante junto da população local. Uma vez que o Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro assumiu a recepção tinha a obrigação de dar uma imagem de maior dignidade ao acto. Que imagem ficou do nosso concelho? Dê caro leitor a resposta que nós não nos atrevemos a dá-la.

Estas situações já de si graves, que atentam contra as regras mais

elementares do protocolo, foram complementadas por outras atitudes que espelham o desrespeito do Sr. Presidente da Câmara para com os órgãos democráticos livremente eleitos pela população local. Na pseudo recepção ao Sr. Presidente da República, o Sr. Presidente da Câmara não convidou os membros da Assembleia Municipal nem os vereadores do Partido Socialista.

No entanto, convidou, e em nosso entender bem, os Presidentes das Juntas de Freguesia e algumas Associações Locais (escolhidas arbitrariamente?).

Custa-nos falar nisto, mas para quem acompanhou a visita do mais alto dignatário da Nação ao nosso concelho viu-se, certamente, confrontado com muitas perguntas. A mais grave talvez tenha a ver com a estrutura do poder local. Não existindo Assembleia Municipal, nem Vereadores, será que o Presidente da Câmara não foi, à boa moda antiga, nomeado pelo poder central e os Presidentes das Juntas não seriam antes os já extintos regedores?

Sr. Presidente da Câmara tenha coragem de pedir desculpas públicas aos habitantes de Terras de Bouro e à Democracia!"

Retrato de Mãe

Uma simples mulher existe que, pela imensidão do seu Amor, tem um pouco de Deus; e, pela constância da sua dedicação, tem muito de Anjo.

Que, sendo moça, pensa como uma anciã e, sendo velha, age com as forças todas da juventude. Quando ignorante, melhor que qualquer sábio, desvenda os segredos da vida; e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças.

Pobre, sabe enriquecer-se com a facilidade dos que ama; e rica, empobrecer-se para que seu coração não sangre ferido pelos ingratos.

Forte, enquanto estremece ao choro de uma criancinha; e fraca, enquanto se alteia com a bravura dos leões.

Viva, não lhe sabemos dar valor porque à sua sombra, todas as flores se apagam; e morta, tudo o que somos e tudo o que temos daríamos para vê-la de novo e dela recebermos um aperto de seus braços, uma palavra de seus lábios.

Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quiserem que ensope de lágrimas esta página do nosso jornal.

Quando crescerem seus filhos, leiam-lhes esta página.

Por certo, eles lhes cobrirão de beijos a fronte e dirão que um geresiano, em troca das excelentes notícias do nosso querido "Geresão", aqui deixou para todos o Retrato de Sua Própria Mãe!

Francisco Silva (Paris)

Curiosidades sobre o Euro

Com a entrada em circulação prevista para o dia 1 de Janeiro de 2002, em todos os países que irão integrar a chamada zona "euro", a cunhagem das respectivas moedas iniciará-se a partir do próximo dia 4 de Maio.

Haverá moedas de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos de euro, bem como moedas de 1 e 2 euros. As notas valerão 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 250 euros. As moedas de 1, 2 e 5 cêntimos serão em cobre, enquanto que as de 10, 20 e 50 cêntimos serão numa liga sem níquel, dita ouro nórdico e as de 1 e 2 euros serão bicolores. As moedas terão uma face comum a todos os países da zona do euro e a outra face será nacional. As notas terão na parte da frente janelas e portais e no reverso pontes. Estes elementos serão representados segundo sete estilos arquitectónicos (românico, gótico, renascença, barroco, clássico, ferro e vidro, século 20) e cada nota terá uma cor dominante, como o cinzento para as notas de 5 euros, o vermelho para as de 10 euros, etc. Entretanto, os três anos de transição para a adopção formal do euro serão destinados ao fabrico das novas moedas e notas.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo, porque você está primeiro

Telef. 647077/647755 - Fax 648599

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raul Esteves Gomes

Mecânica Geral, Estação de Serviço e Pneus de todas as marcas

FIGUEIREDO

Telefones:

Oficina 992530

Resid. 992322

4720 AMARES



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

Fabricação materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

993303 / 992350 / 992705

4720 AMARES

PELO PARQUE NACIONAL



CAPÍTULO IX:

O Teixo



Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA



O *Taxus baccata* L, nativo de toda à Europa, norte de África e norte da Ásia até aos Himalaias, é uma árvore que pode atingir os vinte e cinco metros de altura. No Gerês, impõem-se aumentar a sua área de distribuição, de modo a assegurar a variabilidade genética necessária à sanidade da população, que o Parque Nacional da Peneda-Gerês preciosamente encerra.

PNPG: Que estratégia de conservação para além do ano 2000?

(continuação)

Reflorestação

As tradicionais queimadas e os incêndios são as causas da situação problemática, em alguns casos crítica em que se encontra o coberto vegetal natural do Parque Nacional.

Apesar de algumas intervenções no interior do seu território terem implicado transformações negativas profundas, (barragens e alguns acessos) nada é comparável às consequências visíveis do fogo sobre a vegetação, principalmente a partir do momento em que se ultrapassou o limite do ecologicamente aceitável, há muito verificado. Sistematicamente varridas pelo fogo, as encostas das Serras da Peneda-Gerês foram progressivamente perdendo a vegetação arbórea, a capacidade de regeneração e por último a biodiversidade. Grandes extensões de matos uniformizaram a paisagem, antecedendo nalgumas vertentes de maior inclinação, um acentuado estado de erosão devido à quase total ausência de vegetação. Não seriam necessárias condições de degradação tão extremas para que os efeitos se fizessem sentir sobre as espécies faunísticas. Para além do empobrecimento, o fogo fragmentou em núcleos cada vez mais reduzidos a ocorrência de vegetação autóctone digna desse nome. As populações animais também afectadas por outras causas, viram desta forma o seu habitat reduzir-se e a consanguinidade emergiu como um problema adicional. Contrair esta tendência é o grande, o maior, o mais importante desafio que se coloca à gestão do Parque Nacional, se nele se pretender recriar um espaço de conservação da natureza único em Portugal, atendendo às suas características, principalmente à dimensão do território que o define. Criar um corredor natural que una os núcleos florestais autóctones da Peneda aos do Gerês parece-nos pois o grande e motivador projecto estratégico, a medida de fundo que con-

diciona o nível de conservação que se pretenda alcançar no futuro.

O bosque autóctone residual encontra-se localizado na Peneda, distribuído pelo vale do Ramiscal e pelo maciço central da Peneda, a sul da Matança (com ramificações no maciço Ocidental a sul de Outeiro Alvo); na Amarela, numa faixa mais ou menos contínua composta pela Mata do Cabril na sua vertente norte e pelas encostas de Calvos e Palheiros, e linhas de água até à aldeia de Vilarinho das Furnas a poente, na vertente sul desta Serra. O troço do rio Homem entre o início da albufeira de Vilarinho e a Portela do Homem une o núcleo atrás descrito às matas naturais da Serra do Gerês, que a partir de Albergaria e dos afluentes da margem esquerda do rio Homem, no seu vale superior se estendem para sul por ambas as encostas do vale do Gerês (Monção, Forno, Borrageiro e Maceira, a nascente e Pé de Cabril quase até à Bouça da Mó, a poente). Os limites sul ficam-se pelos vales encaixados dos rios Arado, Fafião e Cabril nas vertentes viradas a sul, da Serra do Gerês. Importa também referir o núcleo do Beredo a sul de Pitões das Júnias e as manchas florestais na extremidade oriental do PNPG (Sezelhe).

De entre as múltiplas discontinuidades que foram crescendo ao longo do tempo, uma merece uma atenção especial tanto mais que para esta zona do Parque Nacional se admitem mais infraestruturas que poderão agravar a situação. Referimo-nos ao troço do vale do Lima integrado no PNPG. Os aproveitamentos hidroeléctricos de Touvedo e principalmente do Alto Lindoso criaram um fosso materializado nos planos de água das suas albufeiras. No entanto e atendendo a que o limite superior da albufeira do escalão de Touvedo se extingue a uma distância de quilómetros do muro da barragem do Alto Lindoso, a ruptura entre as duas grandes zonas do Parque Nacional que o Lima limita, não foi definitiva.

Porém a via de atravessamento que a breve prazo deverá transformar-se no Itinerário Principal 28 será o rude golpe contra a integridade do PNPG, que poderá inviabilizar esse grande projecto de unir as manchas florestais naturais da Peneda às do Gerês união que permitiria encarar o Parque como um espaço natural contínuo. Esta via, motivada pela procura de maiores facilidades para o tráfego comercial entre a Galiza e o litoral norte português com acesso directo à auto-estrada que dentro em breve ligará o Porto e Braga a Valença, é algo que não faz sentido

quando a mesma representa o atravessamento da Peneda-Gerês. Não colhe a contra argumentação de que se trata melhorar um acesso num vale profundamente humanizado. As implicações ultrapassam como se vê os efeitos directos no próprio vale. Os núcleos naturais do sul da Peneda e da importantíssima vertente norte e fronteira da Serra Amarela ficarão mais expostos à pressão imediata ou consequente que o IC28 não deixará de implicar. Esta via poderá constituir um obstáculo insuperável para o fluxo de fauna selvagem que se deseja ao longo de todo o Parque Nacional. Trata-se de uma decisão que exigiria essa visão a longo prazo atrás defendida. Um dia não muito longínquo não faltará quem venha lamentar a divisão irreversível (literalmente a meio) do Parque Nacional quando transportes de mercadorias de longo curso criarem o corredor comercial que pelos vistos agora se revela mais importante assegurar do que a preservação do único parque nacional português. Nessa altura será tarde e soará a falso.

Entendemos que o futuro do PNPG depende do grau da intervenção que se levar a cabo no domínio da reflorestação. O Parque tem que investir fortemente na criação de meios eficazes para a execução de um ambicioso programa que inclua o recurso a sementes provenientes dos únicos núcleos mais interessantes do Parque Nacional.

Revela-se imprescindível uma avaliação da situação das populações de espécies endémicas, ou raras e também uma avaliação, ainda possível, da composição das matas autóctones residuais. O *Iris boissieri*, a *Minuartia juressi*, a *Woodwardia radicans* e os *Pinus sylvestris* primitivos da Serra do Gerês são importantes exemplos no primeiro caso. As matas do Cabril e Palheiros, do Ramiscal, da Abelheirinha e Água da Pála são os últimos e preciosos redutos de bosques primitivos a que se poderão juntar alguns vales da Peneda a sul da Matança, o troço central do rio Fafião e a mata do Beredo em Pitões das Júnias. Porque não se trata apenas de encher o Parque de árvores. É necessário recuperar a diversidade, respeitando a composição que caracteriza a singularidade do coberto vegetal deste espaço natural português. Valores anulados pela proliferação de infestantes entre as quais se evidencia a mimosa. Importa registar o esforço visível no vale do Gerês com que o Parque Nacional tenta contrariar esta ameaça num combate que não pode afrouxar.

(continua)

Instituto Geológico e Mineiro

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Aviso

Faz-se público, nos termos e para efeitos do estabelecido no n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 86/90, de 16 de Março, que a EMPRESA DAS ÁGUAS DO GERÊS, S.A., concessionária da concessão hidromineral n.º 3, denominada CALDAS DO GERÊS, situada na freguesia de Vilar da Veiga, concelho de Terras de Bouro, distrito de Braga, requereu a definição do perímetro de protecção daquela nascente, cujas zonas e respectivos limites se indicam em coordenadas Hayford-Gauss, referidas ao Ponto Central:

ZONA IMEDIATA: definida pelo polígono 1234, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértices	Distância à meridiana (m)	Distância à perpendicular (m)
1	-2.360	+228.995
2	-2.260	+228.995
3	-2.280	+228.909
4	-2.380	+228.909

ZONA INTERMÉDIA: delimitada pelo polígono abcd, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértices	Distância à meridiana (m)	Distância à perpendicular (m)
a	-2.350	+229.923
b	-1.800	+229.923
c	-1.950	+228.890
d	-2.500	+228.890

ZONA ALARGADA: delimitada pelo polígono I-II-III-IV, cujos vértices têm as seguintes coordenadas:

Vértices	Distância à meridiana (m)	Distância à perpendicular (m)
I	-2.450	+230.323
II	-1.450	+230.323
III	-1.750	+228.323
IV	-2.750	+228.323

Junta-se um mapa extraído da carta n.º 30 do Instituto Geográfico do Exército e n.º 43 dos Serviços Cartográficos do Exército à escala 1:25.000.

Os artigos 42.º, 43.º e 44.º do Dec.-Lei n.º 90/90 de 16 de Março estabelecem ou permitem estabelecer as restrições e condicionantes a observar em cada uma destas zonas do perímetro de protecção.

Convidam-se todos os interessados a apresentar reclamações por escrito e devidamente fundamentadas, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente Aviso.

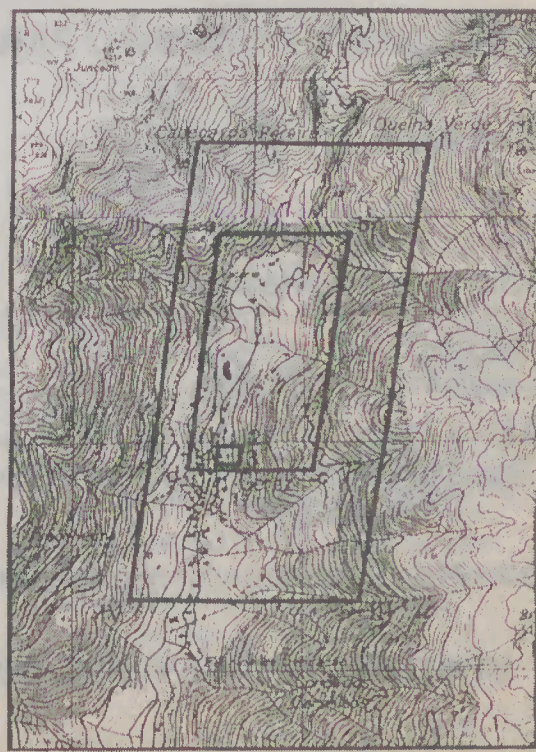
O pedido está patente para consulta, dentro das horas de expediente na Direcção de Serviços de Gestão de Recursos Geológicos, Divisão de Licenciamento do Instituto Geológico e Mineiro, sito na Rua Almirante Barroso, n.º 38, 3.º andar, 1000 Lisboa, entidade para quem devem ser remetidas as reclamações.

Instituto Geológico e Mineiro, 27 de Fevereiro de 1998.

O Chefe da Divisão de Licenciamento,
C. Magno

Zonas do Perímetro de Protecção para a Concessão Hidromineral n.º 3, denominada CALDAS DO GERÊS

Extracto da carta n.º 30 do Instituto Geográfico do Exército e n.º 43 dos Serviços Cartográficos do Exército à escala 1:25 000



TRIBUNA LIVRE

Somos Igreja

Caros leitores amigos, tenho estado ausente das páginas deste jornal, porque tenho estado fora do país e, durante os tempos da minha ausência, encontrei por esse mundo fora muitas novidades e também algumas surpresas.

Uma das tais surpresas a que me vou referir, foi o encontro que tive com um grupo de gente de todas as idades, de todos os credos religiosos e alguns até sem religião e sem crença, que vivem diariamente no nosso meio. Esse grupo chama-se

"Nós somos Igreja". Trata-se de um movimento que se diz defensor da justiça, pela tolerância e pela renovação da Igreja Católica Apostólica Romana.

Este movimento "Somos Igreja", espalhou já através do mundo, milhares e milhares de petições, que devem ser assinadas pelos povos e serem enviadas seguidamente ao Santo Padre, em Roma.

Este movimento pede para que seja possível o reconhecimento da igualdade de todos os crentes e a abolição do fosso entre leigos e clero a fim de que haja corresponsabilidade de todo o povo de Deus.

A criação de estruturas de comunicação e de diálogo permanente, a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional em que o povo de Deus, sem excepção, possa aprofundar livremente o seu desejo na intenção da palavra do Senhor e na participação das Igrejas locais na escolha dos seus próprios Bispos.

Este movimento "Somos Igreja", defende também a ple-

na integração das mulheres na responsabilidade nesta Igreja Católica, incluindo o diaconato permanente e o acesso ao Sacramento da Ordem e, os Padres não só ao Sacramento da Ordem, mas também ao Sacramento do Matrimónio.

Encontrei este texto divulgado em várias línguas, e sei bem que já milhares de pessoas o assinaram, mas o que a maior parte dessas gentes que o assinaram, não sabem, é que este movimento "Somos Igreja" é constituído por gente mal formada e mal informada, muitos deles até nunca foram baptizados, não são católicos praticantes desta nossa Igreja a que me venho referindo, outros fazem parte activa de seitas religiosas, que além de pregarem falsas doutrinas, são verdadeiros refugos da nossa sociedade.

A Igreja Católica a que pertence e tenho servido, tem sido desde o princípio da sua constituição, já lá vão quase dois mil anos, atacada e martirizada sem dor nem piedade, por isso, não se admirem porque este mistério ainda não chegou ao fim.

Só é pena que as pessoas de boa fé e bem formadas e informadas, se deixem cair nestas e noutras tentações. Muitas vezes se tem ouvido dizer que o povo de Portugal é o povo do mundo que menos lê e o mais inconsciente dos seus actos...

Quanto aos conhecimentos religiosos cá do nosso povo, até posso dizer bem alto que somos apenas uns meios católicos, porque pouco ou quase nada conhecemos da Igreja a que pertencemos, pois apenas se estuda um pouco de catecismo quanto somos crianças.

Por isso, não fico nada admirado se alguém cá em Portugal já assinou a petição do movimento Somos Igreja. Pois assim vamos chegando à fim do mundo.

Manuel Teixeira

Seja amigo do
"GERESÃO"



Arranje-lhe um
novo assinante

PONT
DE VISTA

A "Nova" Política Agrícola Comum

Os apoios e os fundos comunitários assumem um papel fundamental para o desenvolvimento e até sobrevivência das regiões do interior rural de Portugal.

Na União Europeia (EU) o Organismo responsável pela formalização e definição da Política Agrícola Comum é a Comissão Europeia.

Assim, a PAC define o quadro financeiro proposto para determinado período, sendo actualmente discutido entre os Estados membros o período de 2000 a 2006.

O actual quadro financeiro tal como foi pensado e estruturado faz com que muitos especialistas do sector pensem que muito pode vir a agravar-se para a agricultura nacional.

Importa referir que, no que respeita ao sector agrícola, desde a assinatura da última Reforma da PAC passamos a pagar a Bruxelas no que diz respeito aos direitos niveladores, IVA e PIB, foi superior às ajudas recebidas isto apesar de sermos um dos países mais pobres da União Europeia.

Somos pois, pelo referido, contribuintes líquidos para a União Europeia.

Um dos objectivos prioritários da União Europeia, desde o tratado de Roma, é o de através de medidas de carácter políticas e económicas, promover e contribuir para o desenvolvimento equilibrado das regiões, dinamizando a coesão social e ordenamento do território.

A actual proposta da nova PAC contraria a filosofia e o princípio da União Europeia, uma vez que é a agricultura mais pobre a financiar os agricultores mais ricos da Europa.

Senão vejamos:

Na actual proposta de reforma da PAC, as três principais produções da Europa do Sul, onde se integra Portugal e que são o vinho, as frutas e o azeite, contém apoios de cerca de mil milhões de contos por ano. Valor um pouco inferior do que vinha a ser recebido.

No que diz respeito às três produções principais dos países do Norte da Europa e que são a carne, os cereais e o leite, a actual proposta prevê apoios financeiros de seis mil milhões de contos por ano, valor que por si só representa um aumento de apoio de cerca de 30 por cento.

Estamos perante uma situação de distribuição de fundos "assimétrica" como caracteriza Francisco Avelaz - Catedrático de Economia Agrária do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa e um dos mais conceituados especialistas nacionais da matéria, em que num estudo que efectuou concluiu que em 1995 os agricultores portugueses receberam em ajudas directas 252 contos por 240 dias de trabalho/ano, enquanto que, por exemplo os seus congéneres dinamarqueses receberam 1502 contos e os franceses 1168 contos.

Tudo se conjuga para que a PAC vá continuar a distribuir ajudas comunitárias em função das produções obtidas pelos agricultores e não em função da dimensão da exploração e do método utilizado pelo que as práticas de produção intensiva (falamos na utilização de hormonas, antibióticos, nitratos, etc.) vão continuar a ser fortemente apoiadas ficando para segundo plano a extensificação da agricultura e a diversificação das actividades a desenvolver no espaço rural.

Actualmente, aproximadamente 50 por cento do orçamento comunitário (mais de nove mil milhões de contos por ano) contemplam uma pequena minoria, ou seja, apenas 20 por cento dos agricultores europeus (os mais ricos) são responsáveis pelo recebimento de 80 por cento do valor atrás referido. Em Portugal a situação ainda é mais revoltante, já que 10 por cento dos agricultores (os mais ricos) recebem mais de 80 por cento dos apoios comunitários.

A actual proposta de Reforma da PAC é de igual forma anti-social e até um factor capaz de aumentar o desemprego na Europa.

Em 1950, na Europa, mais de 35 por cento da população trabalhava no sector agrícola. Hoje a população activa que trabalha no sector não excede os cinco por cento, isto apesar de a produção ter aumentado sete vezes e meia no mesmo período.

Muitos especialistas do sector prevêem que com esta reforma da Política Agrícola Comum no ano de 2006 estão ligados ao sector apenas dois por cento da população.

Sabendo-se que a indústria apresenta um ritmo de despedimentos de trabalhadores de cerca de quatro por cento ao ano é caso para nos interrogarmos: Para onde caminha esta Europa? Para onde caminha Portugal?

António Brazão

S
C

SERRALHARIA CRUZ

DE

Silva & Carvalho, Lda.

ESTRUTURAS EM FERRO E CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO

Feira Nova - Ferreiros - 4720 Amares
Tel. 993489 • Res. 992613 • Tlm. 0931.619531

Restaurante - Residencial

BELA VISTA

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.

TELEF. (053) 391560
4845 VILA DO GERES



Agência DOCAUTO

Tratamos de financiamento

CONSULTE-NOS:

Tem agora a possibilidade de solucionar todos os seus problemas c/ rapidez e máximo sigilo

NECESSITA DE CRÉDITO PARA:

Habitação



Crédito ao Consumo



ALD



Novos

Leasing - Equipamentos para indústria, comércio, etc.?

SOMOS A CHAVE PARA O SEU PROBLEMA

Rua 1.º de Maio - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE - Tel. (053) 323221 - Fax (053) 311045

José Antunes Gonçalves, novo Presidente eleito

Bombeiros Voluntários de Amares

- a página seguinte

Continuação da pág. 16

G. - No último grande incêndio que vivi, os Bombeiros apenas se preocuparam com proteger as casas, limitando-se a deixar arder o resto. O pinhal voltou a crescer desordenadamente. Está bonito. Mas faltam as infraestruturas de defesa. Nenhuma foram ainda feitas em Amares. Nem sequer no Monte de S. Pedro de Fins. Os Bombeiros não podem reclamar?

J.G. - Vou preocupar-me com saber quais são os caminhos que tenho de tomar para ajudar a criar modos de acesso. Até porque se trata de proteger os próprios Bombeiros que, a um dado momento, podem ficar cercados pelo fogo, sem hipótese de fuga.

G. - E as populações que não permitam criar acessos também não têm direito de exigir, quando o incêndio aparece... Existe, no Comando, um mapa devidamente organizado, do Concelho?

J.G. - Sei que existe. Como, não. A revisão vai ser feita, confrontando os pontos de água, os caminhos novos, etc...

G. - Sabe que a actuação dos Bombeiros foi posta em causa nos últimos anos. As grandes empresas florestais preferiram ter os seus piquetes de vigia e de ataque rápido aos pequenos focos de incêndio. Esse ataque, neste Concelho, é impraticável, a não ser de helicóptero. Quem vos informa de um incêndio em fase inicial?

J.G. - Estamos dependentes da Inspeção, do Centro Coordenador. Os vigias é que accionam o sistema.

G. - Em Amares não existe nenhum posto de vigia.

J.G. - Mas somos apoiados pelo Centro Coordenador.

G. - Direcção nova, projectos novos. Quais?

J.G. - Há gente nova, com novas ideias. O projecto de construção do Quartel é para continuar. Temos um passivo de cinco mil e tal contos. As receitas são diminutas. Estamos numa grande campanha de novos sócios. Queremos abrir a Associação ao Concelho. Estamos a convidar todos os Presidentes da Junta. Queremos que toda a população do Concelho veja nos Bombeiros uma associação para a servir e não para servir-se.

Adelino Domingues

Um certo doutor João

Continuação da Pág. 3

Uma santa réplica do "João Semana"! A seu cargo tinha um ror de gente para acudir ao "ai que me dói tudo, que é desta que me vou". Em tais sucessos, corria logo ele à cabeceira dos medrucas, aventurando-se, até em noites de copiosas borrascas, por caminhos tortuosos, de mais a mais escuros, bons em lama para enterrar calcantes e pneus. A conta de muita consulta domiciliária em locais inóspitos remeteu-a, quantas vezes, para os céus. E, se acordado fosse às três da manhã, para que descesse ao consultório, era certo que a consulta estava no papo daí a nada, mesmo que tivesse de aparecer em robe de chambre.

Não há maleitas que ele não trate "tu cá, tu lá", o cortejo delas passou-lhe tantas vezes debaixo de olho que as sabe despistar com perícia ou diagnosticar sem tardança, enquanto nos hospitais se fica a contemplar a banda passar. E, a propósito de diagnósticos, confessou-nos, uma maré, em jeito de gracejo educadíssimo, que, enquanto a doença não for diagnosticada, há que lhe comer e beber. Confidenciou-nos, por outra maré, a habilidade, embora ino-

fensiva, de passar receita à viva força, mesmo que o doente não esteja doente, pois, não fosse essa habilidade, lá se ia a reputação do médico por água abaixo.

O secreto passatempo deste clínico dos antigos era, em tempos, já noite caída, sempre que podia, meter-se no carro e ir a Braga comer bem no bar Dominó, à rua dos Chãos. Comido um farto jantarzinho (vimo-lo a ser um bom garfo), morria se não fosse ao café Chave d'Ouro, para o prazer de uma partida de dominó e ouvir, quantas vezes, as larachas do Toina, um veterano de Coimbra que não passou do 1.º ano de Direito. Desta tertúlia regressava ao "Dominó" para uma ligeira ceia, um ovito estrelado a cavalo de fatia de queijo. E, comido isto, atirava-se à estrada, de regresso a Bouro, quase rezando para que não lhe aparecesse algum doente à porta de casa.

Quando éramos pequenos, vimo-lo partir muitas vezes no seu Austin Mini (antes tiveram um Fiat 600). É tempo, pois, de se lhe prestar uma homenagem, agora que já não calcorreia caminhos com carritos de carregar pela boca.

PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 391400

4845 GERÊS

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas
GRUNDFOS



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
Telefs.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086

ADEGA REGIONAL GRADURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce
no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. (051) 45469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Precisam-se Empregadas GERÊS

2 AJUDANTES DE COZINHA

Para fins de semana, feriados e todo o Verão

Entrada imediata. Tel. 391142

Primeiro Cartório Notarial de Braga

Justificação

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em vinte do mês corrente, lavrada a folhas 123 e seguintes, do livro 88-H, deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceram os representados António Afonso Marques e mulher Maria Etelvina Dinis Gomes Marques, residentes no Luxemburgo, casados sob o regime de comunhão de adquiridos e DECLARARAM que são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

Prédio urbano para habitação, composto e cave, rés-do-chão e logradouro, com a área coberta de cento e trinta e oito metros quadrados e descoberta de cento e quarenta metros quadrados, a confrontar do poente com Carlos Alberto Pires Barroso Batista, e dos restantes lados com caminho público, sito no lugar de Fijogo, freguesia de Campo, concelho de Terras de Bouro, não descrito na Conservatória e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 391, com o valor tributável de 745.200\$00.

Atribui ao referido prédio o valor de OITOCENTOS CONTOS.

O referido prédio encontra-se inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, digo, marido.

Que os justificantes compraram no ano de mil novecentos e sessenta e oito verbalmente a José Maria Carneiro Aguiar e mulher Ana Rosa Gonçalves Neves, residentes que foram no lugar e freguesia de São João do Campo, concelho de Terras de Bouro, já falecidos, um prédio rústico então inscrito na respectiva matriz sob o artigo 401, sem nunca terem reduzido tal aquisição a escritura pública.

Nesse prédio rústico logo de seguida, edificaram o urbano atrás identificado que agora vêm justificar.

Que os justificantes não possuem título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória.

Os vendedores já faleceram, não tendo os justificantes possibilidade de contactar os respectivos herdeiros.

Assim, há mais de vinte anos que estão na detenção e fruição do referido prédio urbano.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente construindo o mencionado prédio urbano, habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do citado prédio por usucapião.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme ao original na parte transcrita.

Braga, 20 de Março de 1998.

O Ajudante, (Carlos Manuel Sampaio de Sousa Martins)

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 9925471 4720 Amares

VENDE-SE

Sortes de mato e pinheiros na Encosta do Travasso - Rio Caldo.
Bom investimento. Bom preço. Telef. 053.647546

DOCAUTO



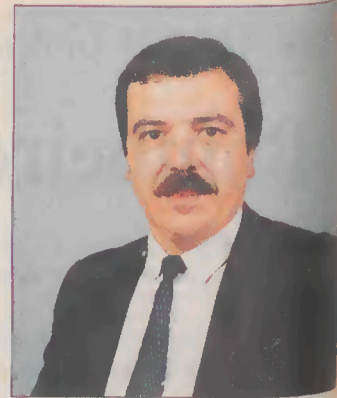
Automobilística Seguros

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 323221 • Fax 311045

José Antunes Gonçalves, novo Presidente eleito

Bombeiros Voluntários de Amares - a página seguinte



João Barbosa de Macedo, durante muitos anos senhor dos destinos da corporação, passou o testemunho a José Gonçalves. O novo Presidente promete fazer dos Bombeiros uma instituição concelhia, até agora limitada a um reduto da Feira Nova, configurador de poder político e de influência. As grandes linhas estão traçadas: pôr ordem na casa, acabar o quartel, garantir a máxima operacionalidade.

Geresão - Como é que se deu esta mudança de rumo nos Bombeiros, posto que, até aqui, andaram sempre na área de influência dos Barbosa de Macedo?

José Gonçalves - A viragem dá-se principalmente graças à debilidade física do anterior Presidente. Com a experiência de antigo bombeiro e membro da anterior direcção, decidi avançar.

G. - Não tem também a ver com a tentativa de mudar o rumo para nova influência política?

J.G. - Não, até porque se pôs a hipótese de o anterior Presidente continuar, comigo a Vice, até que ele decidisse renunciar. É evidente que eu quis que a Direcção fosse, desde logo, do meu agrado. Apareceram duas listas, mas acabou-se num consenso, quando aceitei integrar três elementos

da lista do Sr. Barbosa de Macedo na minha. A minha lista é completamente heterogénea a nível político.

G. - A história das verbas para os Bombeiros, não disponibilizadas pela Câmara, configuravam a exigência de um entendimento melhor com Tomé Macedo.

J.G. - Tal como estava a funcionar a Direcção anterior, tanto a nível de relacionamento com a Câmara e com o Governo, e mesmo de serviço, não seria possível acabar o quartel. E para mim também não vai ser fácil. A Câmara deve os 24 mil contos, dos 60 mil aprovados. Na parte governamental, o processo foi conduzido um bocado à pressa, na altura. E, a nível de verbas do Estado, praticamente está esgotado, faltam vir 7 mil contos. A obra foi comparticipada no valor de 90 mil contos.

50% dá sessenta e tal mil contos. A obra foi entregue a Domingos Carvalho por 173 mil contos, mais IVA. A guerra continuou com a demissão do comandante. A nível governamental, as coisas não iam ser fáceis. Nem digo que o vão ser.

G. - Em termos de verbas, estamos entendidos. Em termos de pessoal, você não mexeu com comandos.

J.G. - Não, porque quem está a desempenhar o lugar de Comandante é o segundo Comandante. O Comandante foi condenado, através do Serviço Nacional de Bombeiros, à pena de expulsão. Após recurso para o Tribunal Administrativo do Porto, foi-lhe dada razão, não em matéria de facto, mas por razões de matéria administrativa. O Serviço Nacional de Bombeiros recorreu para o Supremo Administrativo. E o assunto arrasta-se.

G. - É por isso que não pode ser nomeado novo Comando...

J.G. - Eu posso nomear novo Comandante, e até gostava de nomear. Até porque é preciso reestruturar a cadeia de comando. Mas imagine-se que venham a dar a razão ao Comandante...

G. - Em termos de efectivos, o pessoal chega, sobra...?

J.G. - A nível de efectivos, chega, porque tem havido sempre escolas, recruta, em concurso. São sempre mais dez ou doze a entrar para o quadro. A complicação é mais a nível de efectivos remunerados que parecem estar a mais, mas que, em certas alturas, não chegam para nada.

G. - E quanto a material?

J.G. - A nível material de incêndios, estamos minimamente equipados. Estará para nos ser atribuído um autotanque urbano de combate a incêndios. Até porque os dois carros que temos aí são de monte. Quanto a ambulâncias, estamos com muitas deficiências, embora tenhamos seis. Não compensa gastar dinheiro em carros com muitos problemas.

G. - A secção de Bouro passa por algumas vicissitudes.

J.G. - Recebemos em Bouro uma situação complicada. Foi interrompida a cedência de instalações. Já lá fizemos piquetes de incêndio, em Verão. Vamos utilizar, a nível de logística, a Sede da Junta, onde já funciona o telefone. Ficou acordado, com a Junta actual, que na nova Sede da Junta haverá um espaço para os Bombeiros. O serviço de ambulância continua a ser garantido pelo pessoal de Bouro, passando, futuramente, o telefone da secção a chamar automaticamente o funcionário, em emergência, a qualquer hora.

G. - Quando a secção de Bouro arrancou, foi prometido para lá um carro todo-o-terreno de combate a incêndios. Esse carro nunca lá apareceu. E, como sabe, os montes estão de acessos impossíveis. A própria limpeza de matas está por fazer. Que é que deve ser feito?

J.G. - Isso é mais com o Comandante. Sei que houve verbas do Governo para a limpeza das matas. Não sei de quem é a fiscalização. A nível do Comando, vai ser feita, no dia um de Maio, uma vistoria, pelo Concelho, de acessos às matas. Não sei qual o protocolo feito com Bouro. Esteve lá um carro, na altura do Verão, com um piquete de quatro ou cinco bombeiros. Se nos forem criadas condições, com certeza que não será só para termos lá o sítio e uma ambulância... Equipamentos e espaço com o mínimo indispensável para segurança de incêndios.

G. - Porque é que não praticam a prevenção fazendo queimadas de zonas cobertas apenas de matos e silvas?

J.G. - Não sei se o Comandante tem isso previsto para antes do período de Verão. Os proprietários podem e devem requerer isso aos Bombeiros. Temos de nos preocupar também com a prevenção.

Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão, como vai a vida?
- Vai boa, homem. Enquanto o trabalho não apertar...
- És um felizardo, pá. Olha que eu, infelizmente, já não poderia dizer o mesmo.
- Mas fazes mal. Nunca ouviste dizer que "quem se mata, morre cedo"?
- Bem, como estamos em tempo festivo de aleluia, não será melhor mudarmos de assunto?
- Acho bem. E desde já te pergunto se foste um dos felizes contemplados com um honroso convite para ir ver o nosso "Compaio" lá na sede.
- Olha, olha! Estás tolinho da cabeça ou quê?! Os convites, pelos vistos, foram só p'rá gente fina, a tal que é outra loiça, percebes?
- Então, estamos empatados. Por acaso, soube do acontecimento alguns dias antes, através de pessoa amiga. Mas não fui convidado.
- Mesmo assim, podes dar-te por feliz. Porque a grande maioria das pessoas só soube depois.
- Mas será que, entre nós, se está a regressar ao tempo do "Esteves"?
- Do "Esteves"?! Quem é ele?
- Ora, ora! Era o Salazar, homem. Ele nunca avisava ou não deixava avisar onde ia. No dia seguinte, os jornais é que noticiavam que o Chefe do Governo esteve ali ou acolá, entendes?
- Ah! Agora percebi. Sobretudo, percebi porque é que também não foi convidada a Oposição. O Antoninho das botas também já fazia o mesmo, não fazia?
- Mas que grande "cabecinha pensadora" me estás a sair hoje, amigalhoto! Claro que fazia!
- Já agora, e para terminar, digo-te mais: eu sei que tu sabes que eu sei porque é que tudo isso aconteceu...
- Olha a grande novidade! Acaso haverá alguém que não saiba?!

Repórter Kapa



JOÃO LUÍS DIAS

ANTES QUE O TINTEIRO ENTORNE...

Mirando las flores del campo

Enquanto os prados forem verdes acredito...
permaneço a olhar as flores do campo.
Mesmo que o Céu se entristeça de cinzento!
Toda a cor tem seu encanto;
até triste me contento.

Senti um vácuo interior quando acabei de escrever este pequenino poema, apesar de suave e colorido.

Nessa noite tinha prometido a mim mesmo que iria esquivar-me a qualquer tipo de rima. Caramba, que perseguição! Queria escrever uma crónica. Poderia até ser uma prosa com palavras floreadas... mas rima, não!

Tinha lido *O carteiro de Pablo Neruda* (onde aprendi a morrer com um poeta Chileno - se é que se isso se aprende!) e acabado de folhear um manual de equitação. Imediatamente me surgiu na lembrança a *Samantha*, uma égua multirracial de vistosa estrela branca na testa (e que só lhe faltava falar!) que um dia comprei por duzentos contos na Póvoa de Lanhoso, mas que impiedosamente me fez "sentar o cu no mocho", para me ser pedida uma choruda indemnização por atropelamento, solicitada pela filha da pretendida vítima, contra a manifesta vontade da progeni-

tora e que, naturalmente, resultou em "águas de bacalhau". Ah, por fim tinha declamado em frente ao espelho uma poesia erótica do Bocage. Foi aqui que com mais motivos fiquei para acelerar a "pena" e, por isso, incendiado de emoção exclamei: desviem-se vendavais que a tempestade sou eu! Resultado: um rasgo poético pueril, uma rima impertinente. Que chatices!!!

Voltei a olhar o poema. Estava, de facto, bonito. Mas a rima!...

Que fazer para que o sono surgisse, adiando a crónica ou a prosa que me tinha proposto escrever? Pensei durante uns instantes. Liguei a rádio e ao ouvir *Só se vive uma vez* lembrei uma "chica galega" que num momento dia me dedicou uma balada, quanto cantava num bar que eu frequentava. Tinha acabado de encontrar a solução: traduzir o poema para a língua dos "nuestros hermanos". Ficou assim:

Mientras los prados sean verdes
creo...
permanezco mirando las flores del campo.
! Aunque el cielo se vuelva gris de tristeza!
Todas las colores tienen su encanto;
hasta triste me conformo.

Agora o poema tinha uma rima bem mais atrofiada! Podia dormir.

Imobiliária da Cabreira, Lda.

Vendemos apartamentos de qualidade em Braga
(Junto ao Feira Nova)

Telef. 053.647380

Fax 053.647901